ANO 31 — QUARTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 10.339

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O vice-presidente do Brasil

cumprimentou hoje o chefe do Estado

que lhe ofereceu um almoço no Palácio de Belém

O sr. general Craveiro Lopes com o dr. Café Filho, o embaixador e outros componentes da embaixada brasileira

O sr. João Café Filho, vice-presidente da Republica brasileira apresentou hoje cumpriemntos, no palácio de Belém, ao chefe do Estado português, que o recebeu, na Sala Amarela, conversando depois algum tempo com o estadista brasileiro e com o embaixador, sr. dr. Leão de Sousa-Gracie que fez as apresentações.

Em seguida, o sr. Café filho apresentou ao sr. presidente da Republica os seus três secretários: os srs. António Chagas Freitas, Murilo Marroquin e Ileheu Ramos Lima.

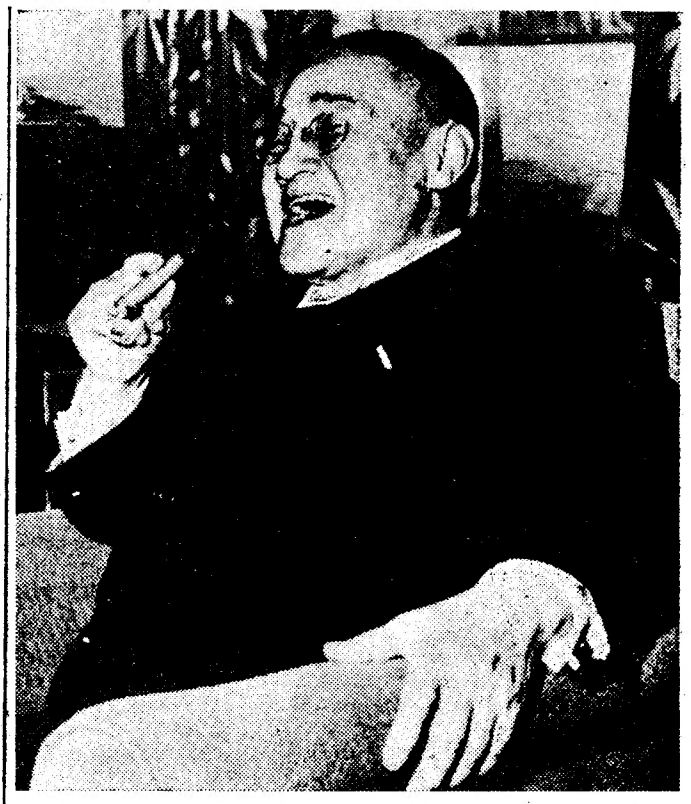
Depois entraram os outros convidados para o almoço intimo, no qual se trocaram amistosos brindos.

O sr. general Craveiro Lopes dava a direita aos srs.: embaixador do Brasil; conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e comandante Liberal da Camara, chefe da sua Casa Militar; e a esquerda aos srs.: dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; marquês de São Paio, do protocolo do Estado; e Ileheu Ramos Lima.

Em frente do chefe do Estado, sentou-se o vice-presidente brasileiro, tendo á direita os srs.: professor Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; e Murilo Marroquin; e á esquerda os srs.: dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações e Previdência Social; dr. Manuel Rocheta, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e António Chagas Freitas.

A's cabeceiras, viam-se os srs.: capitães Teles Grilo e Craveiro Lopes, respectivamente ajudante de campo e oficial ás ordens; dr. Vasco Futscher Pereira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e tenente Coelho da Silva, comandante da guarda ao palácio.

Após o almoço, todos os convivas se dirigiram ao terraço e aos jardins, onde foram servidos café e licores.



O Japão assinou a paz. Esta expressão do primeiro-ministro Yoshida, sorrindo e saboreando o seu charuto, repoltreado em cómodo cadeirão, depois de ter posto a sua assinatura no tratado de San Francisco parece reflectir a imagem do verdadeiro e confiante regozijo com que o império nipónico se dispõe a recomeçar a sua vida normal de relações internacionais

Começou hoje em Washington

a conferência dos «Três Grandes» ocidentais

que se ocuparão do problema alemão

WASHINGTON, 12—Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais—cuja reunião começou esta manhã, ás 10 e 30, e deve prolongar-se durante dois dias—vão discutir hoje problemas mundiais, especialmente um acordo de paz provisória com a Alemanha ocidental. Ser-lhes-á presente um projecto de directiva, preparado pelos três altos-comissários aliados, na Alemanha, o qual servirá de base a negociações com o Governo de Bonn, para a passagem da Alemanha de um regime de ocupação a plena soberania, de acordo com as potências ocidentais.

Funcionários desta cidade prevêem acordo rápido com a Alemanha ocidental sobre as suas novas relações contratuais com os «Três Grandes» e a sua contribuição para a defesa ocidental. Os planos actuais são no sentido de se obter acordo antes do Conselho do Atlantico Norte se reunir em Roma, em fins de Outubro.

(Continua na página seguinte)

A nota russa à França sobre a Alemanha

MOSCOVO, 12.—A nota entregue pelo ministro russo dos Negócios Estrangeiros, André Vishinsky, ao encarregado de negócios da França em Moscovo, Henri Brionval, ontem á tarde, recorda as notas precedentes, de 15 de Dezembro de 1950 e 20 de Janeiro de 1951, em que se afirmava que a politica do Governo francês em relação á Alemanha Ocidental afecta as bases do tratado franco-russo de 10 de Dezembro de 1944, que tem o objectivo de evitar qualquer nova ameaça alemã. Declara também que esta politica contraria os acordos de Potsdam.—(F. P.).

O ponto de vista francês

PARIS, 12.—A nota soviética ontem entregue á embaixada da França em Moscovo está em estudo no Quai d'Orsay. Mas pode desde já dizer-se que, após a Conferência de San Francisco e nas vésperas das conversações tripartidas de Washington, não constitui surpresa para ninguém. É semelhante ás notas precedentes e constitui tentativa suplementar para dividir o blo-

(Continua na página central)

O ENCERRAMENTO DO ANO SANTO

No Ministério do Interior, teve hoje a sua primeira reunião—a que presidiu o titular daquela pasta, sr. dr. Trigo de Negreiros—a comissão oficialmente nomeada para orientar e coordenar a acção das entidades e organismos que intervêm nos preparativos das solenidades a realizar em Fátima no encerramento do Ano Santo. Foram apreciados assuntos que interessam á elaboração do programa definitivo das cerimónias

Há indícios de que vão reatar-se as negociações *anglo-persas* sobre o petróleo

WASHINGTON, 12.—*(Do correspondente da Reuter, Seaghan Maynes)*—A decisão do primeiro-ministro persa, Mohammed Mossadegh, de enviar um ultimato á Grã-Bretanha por intermédio de Washington, foi observado ontem, nesta capital, como acto de encorajamento destinado a originar novas medidas de mediação do litigio petrolífero anglo-persa por Averel Harriman.

Funcionários da Casa Branca e do Departamento de Estado declararam que o enviado especial de Truman, encarregado de estudar este litigio, estava disposto a renovar os seus esforços de mediação se a mensagem do primeiro-ministro Mossadegh apresentasse qualquer ponto de partida para o renovamento dos esforços de solução.

Todavia, fizeram ver que o teor e substancia da mensagem persa que, segundo se diz, está pronta para ser enviada para Washington, determinará a atitude de Hariman perante as novas diligências.

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A política portuguesa

apreciada por um antigo embaixador alemão

FRANCFORT, 12.—«A ordem é a paz—tal é a divisa do Governo português», escreve o antigo embaixador alemão, dr. Rudolf Rahn, que esteve recentemente em Portugal como enviado especial do «Frankfurter Allgemeine Zeitung». E não pode haver qualquer duvida de que o Governo português actue segundo esta divisa, pois a doutrina política portuguesa está estreitamente ligada com a ideia social-católica do Estado. O cardeal Cerejeira, da mesma idade e amigo do dr. Salazar desde a juventude, conseguiu—segundo o dr. Rahn—fazer regressar os portugueses, mesmo os formados espiritualmente no cepticismo de Descartes. á filosofia católica. Também a devoção a Nossa Senhora de Fátima, tendo há muito passado as fronteiras de Portugal, é em grande parte responsável por esta renascença espiritual e religiosa do País.

Como a grande maioria dos homens de Estado estrangeiros, o dr. Rahn é grande admirador do presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar, que julga um pouco fatigado em virtude da severidade do seu programa de trabalho e da grande responsabilidade assumida durante mais de 20 anos; mas a sua autoridade, no Estado Corporativo português mantém-se incontestada.

O articulista afirma, depois, não haver qualquer verdade ao chamar-se dictatorial ao regime português, caracterizado pela colaboração de catedráticos e de técnicos quase anónimos. A liberdade pessoal não recebe qualquer limitação; todos podem fazer ou deixar de fazer o que quiserem e a vigilancia, se existe, é praticada, tal como a censura, com grande discrição e doçura. Politicamente, o comunismo continua a ser duramente combatido e reprimido sem quartel e da oposição ao Governo nada há de importante a assinalar desde a derrota sofrida pelo agrupamento oposicionista nas ultimas eleições.—(ANI).

As eleições na Nova Zelandia

MELBURNE, 12. — A radiodifusão anuncia de Wellington os resultados oficiais das eleições gerais neo-zelandesas. O partido do Governo obteve 50 mandatos no Parlamento contra 46 até agora. Comentando este resultado, o primeiro-ministro declarou que ele prova que não há cabimento para o comunismo na Nova Zelandia e que autoriza o Governo a tomar medidas para colocar o respectivo partido fora da lei.—(F. P.).

Morrem 4 ciclistas por dia

na Alemanha Ocidental

BONN, 12.—O Ministério do Tráfego da Alemanha ocidental informa que morrem quatro ciclistas por dia, na Alemanha ocidental, em acidentes de transito, e ficam feridos cerca de 100. Um informador do Ministério disse que se iniciaria dentro em breve uma grande campanha para ensinar aos ciclistas disciplinas de transito.—(Reuter).

As relações comerciais

hispano-argentinas

BUENOS AIRES, 12—O embaixador da Espanha conferenciou ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina. Segundo informação de origem segura, a entrevista teria tido o fim de se tratar da renovação do acordo comercial entre os dois países. Não foi publicado nenhum comunicado a este respeito.—(F. P.).

VAI CONSTRUIR-SE UMA PONTE

que ligará Ambrizete a Santo António do Zaire

LUANDA, 12.—A Imprensa noticia que está para breve o inicio da construção da ponte sobre o rio M'Bridge, ligando Ambrizete e Santo Antonio do Zaire, no Norte de Angola, o que vem beneficiar consideravelmente o tráfego naquela região. Actualmente, a passagem do rio faz-se numa jangada, em precárias condições de segurança.—(Lusitania).

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

A conferência de Washington

(Continuação da página anterior)

O secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Herbert Morrison, e o ministro dos NegóciosEstrangeiros francês, Robert Schuman, em conversações separadas com o secretário de Estado dos Estados Unidos, Dean Acheson, desbravaram o caminho para a constituição de um exército unificado europeu, incluindo unidades alemãs, possivelmente até ao fim deste ano.

Na primeira reunião, Morrison expôs a Acheson que a Grã-Bretanha tinha resolvido as suas duvidas sobre a praticabilidade de um exército europeu e apoiaria essa ideia, partindo do princípio de que não teriam de ser incluidas nele as suas próprias forças. O plano de exército europeu, como tem estado a ser estudado, em Paris, prevê unidades da França, Alemanha, Bélgica, Luxemburgo e Itália, organizadas em base nacional, tendo os alemães direitos iguais aos outros países.

Numa conferência posterior com Acheson, ontem, Schuman teria salientado a urgência da constituição do exército europeu, como factor de reforço do sistema de defesa do Atlantico Norte. Os franceses julgam que deveria haver acordo simultaneo sobre o exército europeu e a contribuição da Alemanha para a defesa ocidental e para esse próprio exército. Tornaram claro que não concordariam com a constituição de unidades alemãs, a não ser como parte desse exército, ou com qualquer sistema que envolvese o renascimento do estado-maior general alemão.

Morrison e Acheson discutiram ontem, também, qual o procedimento a adoptar se se malograssem completamente as conversações de tréguas de Kaesong e se intensificase a guerra na Coreia.

Na conferência posterior, Schuman teria, segundo se julga, pedido apoio americano para alterações profundas no tratado de paz com a Itália. Teria argumentado que era imperativo eliminar as restrições impostas pelo tratado ao rearmamento da Itália, no momento em que o Ocidente tinha assinado um tratado com o Japão em que essas restrições não existiam.

Schuman discutiu, também, com Acheson a necessidade de maior auxílio militar e económico á França, para aliviar o pesado encargo da sua guerra contra os comunistas na Indochina.—(Reuter).

A conferência Acheson-Schuman

WASHINGTON, 12. — A conferência Acheson-Schuman durou quatro horas. Os ministros eram assistidos por muitos conselhiros e especialistas. Consta que houve grande identidade de pontos de vista. Os especialistas examinaram principalmente o problema alemão e a questão da Indochina, e prepararam o terreno para a Conferência de Otava que estudará, entre outras, a capacidade de armamento de cada um dos países do Pacto Atlantico.—(F. P.).

De Gasperi chegou a Nova York

NOVA YORK, 12. — O primeiro-ministro italiano, que chegou ontem no «Queen Elizabeth» foi recebido pelo presidente do Conselho Municipal, Impellitteri, que lhe deu as boas-vindas. Como a estadia de Gasperi só começa a ser oficial a partir de 24 do corrente, o presidente do Conselho da Itália recusou-se a fazer declarações aos jornalistas, limitando-se a dizer: «Desde que visitei os Estados Unidos, pela primeira vez, há quatro anos, os perigos que ameaçam a Democracia avolumaram-se ainda mais. Podiam ter-lhe sido fatais. Mas nós reforçámos a nossa força de vontade e os nossos meios de salvar a paz e a democracia.—(F. P.).

A posição económica da França

WASHINGTON, 12. — René Mayer, vice-presidente do Conselho da França e ministro das Finanças, entregou esta noite á Imprensa uma declaração em que afirma nomeadamente: «Aproveitei a minha vinda a Washington para apresentar ao Governo americano um quadro da presente situação da França no que se refere aos nossos programas económicos, financeiros, de importação e rearmamento. Concordámos todos em que não alcançariamos os objectivos práticos da nossa defesa comum se o nosso rearmamento tivesse de conseguir-se com prejuizo para a situação económica».

O ministro lembra que a França tem de resolver três problemas muito difíceis: reconstrução, rearmamento, condução da guerra na Indochina. René Mayer faz notar que essas tarefas representam um fardo esmagador para o contribuinte francês, «cujo esforço pode comparar-se a seu favor, relativamente, com os dos contribuintes doutros países, pois só para a guerra da Indochina é preciso despender 1.000 milhões de dólares por ano».

Por outro lado, a declaração de René Mayer salienta que a França tem de manter e aumentar as suas importações, o que não poderá conseguir-se sem os correspondentes recursos em dólares. O esforço militar da França é muito mais pesado que o de qualquer país, com excepção dos Estados Unidos, correndo-se o risco de levar esse esforço até ao esgotamento se no exterior se não conseguir um auxílio maior. — (France Presse).

DR. ROCHA PINTO
RAIOS X
Rua Alexandre Herculano, 6, 1.º
RETOMOU A CLINICA

Para a sua viagem a ISTANBUL
utilize a frota aérea dos
BANDEIRANTES
— a linha aérea com a maior experiência do Atlantico Sul e um recorde de mais de 1.800 travessias.

Procure os nossos escritórios em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46
Tels.: 31928 · 31929 · 21181 · 21182 · 27737
ou qualquer Agência de Viagens.

PANAIR DO BRASIL
9058

Os novos modelos

apresentados na Inglaterra de aviões de jacto

FARNBOROUGH (Hampshire), 12 — Um aparelho accionado por jacto, que se afirma ser o mais rápido do Mundo, e um bombardeiro de quatro jactos, que se diz ser a arma mais poderosa do Mundo, vão hoje ser exibidos— sem que seja revelado qualquer dos seus segredos, na inauguração da exposição aeronáutica da era do jacto, na Grã-Bretanha.

Milhares de peritos da aviação e diplomatas de todas as partes do Mundo não comunista assistirão á exibição anual da Sociedade de Construtores Britanicos de Aviões. Não foram convidados representantes russos ou de países da «cortina de ferro».

O caça de asas recuadas—o «Hawker 1.067»—foi a sensação da exibição preliminar de ontem para jornalistas e técnicos, quando roncou a velocidade superior á do som, apenas a alguns metros acima do terreno. Os primeiros voos, em publico, dos novos bombardeiros de quatro jactos deram poucas indicações sobre as suas características reais.

Um, que se afirma ser o mais poderoso até aqui construido, é o «Vickers Valiant», um lustroso demónio prateado das nuvens, com os motores alojados nas asas recuadas. Em comparação, o outro bombardeiro de quatro jactos— o «Short SA-4»—parecia um pouco pesadão, com os seus motores aos pares, um por cima do outro.

O objecto mais rápido em exposição é um foguetão de cerca de sete metros de comprimento, capaz de atingir a velocidade de 3.200 quilómetros á hora.

Embora a maior parte dos aviões seja de tipo militar, os ultimos modelos de aviões comerciais, accionados por jacto e turbinas, que entrarão em breve ao serviço nos transportes aéreos do Estado, não deixarão de ser admirados pelos peritos e pelo publico, no fim da semana.

Porém, para muitos tecnicos o mais fascinante objecto exposto será uma pequena peça muito polida, de plástico preto no stand do Ministério dos Abastecimentos. Moldado como parte da asa de um avião por uma formula secreta, na posse de uma firma, de Rochedale, no Lancashire, poderá provocar uma revolução na construção de aviões e reduzir o seu custo a cerca de metade.—(R.).

Visitaram Alcobaça e Nazaré

os delegados á União Internacional dos Caminhos de Ferro

Termina no próximo sábado, a conferência da União Internacional dos Caminhos de Ferro, que ontem teve a sua primeira reunião em Sintra, conforme noticiámos. O dia de hoje foi dedicado a um pasesio a S. Martinho, Alcobaça e Nazaré, sendo-lhes preparado nesta ultima localidade um almoço regional. Os delegados regressaram esta tarde a Lisboa numa automotora.

Amanhã, ás 9 e 30 horas, realizam-se duas sessões de trabalhos. Na sexta-feira, haverá nova excursão ao Entroncamento e Tomar, onde será oferecido um almoço aos congressistas, seguido de uma visita ao Castelo do Bode. Outro grupo dos excursionistas seguirá para o Sul, visitando Évora.

No sábado, dia do encerramento da sessão, a C. P. oferecece um jantar a todos os congressistas, ás 20 horas.

DE LUTO

D. Amália Maria de Pilar Roxanes de Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Amália Maria de Pilar Roxanes de Carvalho, de 73 anos, natural de Loulé, casada com o sr. dr. Alvaro Roxanes de Carvalho. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Azedo Gneco, 21, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189 · 43180 · 55301 · 62772 · CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

EXTERNATO FEMININO PORTUGUÊS
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL — ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
AVENIDA ELIAS GARCIA, 12 — LISBOA — TELEFONE 7 4566

ESCOLA DE PEDRO NUNES
(EXTERNATO MASCULINO)
R. de Saraiva de Carvalho, 216, 1.º — Telef. 6 1943
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E LICEAL (completa)

DESPORTOS

ÓQUEI EM PATINS

Oeiras, 0-Benfica, 3

O rinque de Oeiras, completamente cheio, foi ontem teatro duma boa partida de óquei em patins.

Não se esperava que os oeirenses, ainda mal refeitos das baixas sofridas recentemente, em três elementos da primeira categoria, se opuzessem com exito ao Benfica, a jogar bem e com o titulo virtualmente assegurado. Pois, não só em vontade, mas, o que é de salientar, em fio de jogo e oportunidades criadas, foi o Oeiras o primeiro e o melhor, perturbando o conjunto dos encarnados que oscilou frequentes vezes nas linhas atrasadas e em muitos lances se houve com sorte na defesa da sua baliza. Não terá o Benfica realizado exibição de grande mérito—Cruzeiro, principalmente, que é a base da equipa—mas isso resultou, em primeiro lugar, da oposição que os adversários lhe moveram e da qual o «team» não soube, nem pôde, libertar-se.

Conseguiram os encarnados fazer um ponto, pouco depois do primeiro minuto de jogo, e com 1-0 se mantiveram até aos 15 minutos do segundo tempo, quando aumentaram a vantagem, um tanto com o consentimento da defesa contrária, num lance confuso, e possivelmente com o do árbitro, pois a jogada pareceu-nos precedida de falta—um «pé». Só então o Oeiras cedeu um pouco; e o Benfica, que estivera metido no seu meio rinque, uma boa parte do tempo desta segunda metade do jogo, saiu para o ataque, mais afoito e mais tranquilo. Já com o reduto defensivo do Oeiras sm posição e sem preocupações, fez Perdigão os 3-0, aproveitando bem um passe do canto, quando só tinha o guarda-redes na sua frente. Foi assim, sem o merecer, que os oeirenses saíram vergados ao peso duma derrota ampla, produto daquele importantissimo factor que intervem nestas coisas e se chama « a sorte do jogo». Jogar bem e perder custa um bocado. Mas sentir a alegria de ver uma equipa remendada, que ensaia os primeiros passos para o futuro, a actuar assim, de igual para igual contra os melhores, submetendo-os até, muitas vezes, ao seu fio de jogo, ao seu conjunto, deve ser prémio suficiente para quem gosta do desporto, sem se influenciar com os numeros do marcador.

Acursio, Vitorino, Serodio, Campos e Pinto são jovens com que o Oeiras pode contar. Demonstraram-no ontem, mais uma vez.

O Benfica evidenciou poder de remate, principalmente no primeiro tempo, superior aos adversários. Mas, ao passo que Antunes e Lopes—este muito bem—se exibiram em plano de relevo, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão sentiram demais a oposição que lhes moveram. E não tiveram, em muitos casos, talento para se libertar dela. Quando Acursio conduzia o esférico pelo meio do rinque, o Benfica encolhia-se todo sobre a defesa. E houve, por vezes, no segundo tempo e no final do primeiro, a impressão de que os encarnados acusam cansaço.

Em 2.as categorias venceu, naturalmente, o Benfica, por 5-1, evidenciando a sua superioridade.

O Oeiras ganhou em 3.as, muito bem, por 2-0. Este jogo—não podia passar um dia sem estas coisas!—foi, no segundo tempo, uma autentica vergonha. Dentro e fora do rinque. Um jogador do Benfica agrediu com uma sticada outro do Oeiras, partindo-lhe a cabeça. A Policia entrou no rinque e prendeu o agressor, mas este voltou ao jogo quando a partida recomeçou. O guarda-redes do Oeiras derrubou, com o stique, um adversário, dentro da grande área, e foi expulso por três minutos. Mas o jogo recomeçou sem se marcar o penalti provocado. Estabeleceu-se discussão entre jogadores, dirigentes e árbitro, junto á mesa do juri, e a partida esteve suspensa quase dez minutos. Perante tais factos, outras pequenas (?) quisilias dentro do rinque, com rasteiras e sticadas á mistura, até passaram despercebidas...

E agora, com vista a quem de direito, ainda não será altura de se tomarem providências, a sério, contra os desmandos e as vergonhas a que frequentemente assistimos, em jogos de óquei em patins? Se o progresso da modalidade—como já ouvimos—implica esta efervescência perniciosa, contra o que é lógico e natural, teremos de combater o progresso...

Grande expectativa em Nova York

por causa do combate desta noite

entre os pugilistas Turpin e Robinson

NOVA YORK, 12—Os hoteis de Nova York estão cheios de forasteiros que vieram para assistir ao grande combate de boxe desta noite entre Turpin e Robinson.

Os jornais fizeram preparativos cuidadosos para dar rápidamente á notícia do resultado aos seus leitores e, não sendo permitida a rádiodifusão, estão sós em campo.

Se Turpin se desse ao trabalho de ler todas as previsões dos peritos de Nova York, esta manhã, poderia ficar perturbado, pois todos parecem ser a favor de Robinson, principalmente com o argumento de que um grande combatente como «Sugar Ray» não pode, por forma alguma, ser surpreendido duas vezes pelo mesmo homem.

Esses peritos não dão grande importancia ao vigor e juventude de Turpin e preferem prognosticar a vitória de Robinson, que tem 31 anos, baseando-se no seu glorioso passado.

A verdade é que Turpin terá muitas vantagens físicas sobre Robinson. Além da prevista vantagem ligeira de peso, Turpin é oito anos mais novo. Nenhum dos dois pugilistas foi posto K. O. durante a sua carreira, embora Turpin tenha abandonado a luta, no fim do 5.º assalto, depois de ter sido derrubado quatro vezes pelo francês Jean Stock, em 9 de Setembro de 1948.

Randolph Turpin nasceu em Leamington, em 7 de Junho de 1928. O mais jóvem de dois irmãos, foi o primeiro inglês, desde há 60 a esta parte, campeão mundial dos médios, depois de ter disputado apenas 42 combates profissionais. Como Robinson, Turpin apenas sofreu duas derrotas desde que passou a profissional. Ambas foram vingadas.

Randolph tem um soco devastador, que lhe deu algumas vitórias fulminantes nos 27 combates que ganhou por K. O. Até 1948, Turpin venceu a maior parte dos seus combates com poderosas direitas, mas um ferimento forçou-o depois a dedicar-se ao aperfeiçoamento de um «Hook» mortífero da esquerda.

Ray «Sugar» Robinson era considerado nos Estados Unidos invencível, no seu peso, até ser batido por Turpin, que em Julho passado lhe arrebatou o título mundial. A sua vida é uma história emocionante de passagem de «farrapos para a riqueza». Nascido em Detroit (a cidade natal de Joe Louis), em 3 de Maio de 1920, Robinson costumava andar á roda do ginásio de Brewster Centro, para admirar Joe Lóuis, cujas malas muitas vezes transportou. Quando Ray tinha 12 anos, seus pais separaram-se e Robinson foi para Harlém (Nova York), com sua mãe. Começou a jogar o «box» no Salem Crescent Club, dirigido por George Gainford, seu actual manager». Ganhou 89 provas de amadores, incluindo os títulos das luvas douradas de leves e meios-leves, em 1939. Adquiriu grande experiência em ringues de amadores, onde lhe foi dada a alcunha de «Sugar». Uma noite, depois de ver Ray combater, um jornalista desportivo escreveu: «Este rapaz é um combatente doce—tão doce como açucar». O nome pegou.

Robinson passou a profissional em Outubro de 1940, na categoria dos leves. Ganhou por K. O. 84 dos seus 132 combates profissionais e apenas regista duas decisões contra ele—contra Jake La Motta e Turpin. Vingou a derrota sofrida por La Motta, vencendo-o depois três vezes. Confia em que, esta noite, se desforrará de Turpin.

Depois de prestar serviço na Marinha dos Estados Unidos, durante a guerra, iniciou a grande série de combates sem derrota, interrompida por Turpin, uma das maiores surpresas na história do pugilismo moderno.

Robinson conquistou o seu primeiro título mundial em 20 de Dezembro de 1946, ao vencer por pontos Tommy Bell, em nova York, para a coroa vaga dos meios-médios. Defendeu-se com êxito contra mais cinco americanos, antes do aumento de peso o forçar a passar á categoria dos médios. Conquistou o título mundial desta categoria em Fevereiro passado, vencendo La Motta por K. O., em 13 assaltos.—(Reuter).

Fechem-se os rinques ao publico, como já se ameaçou superiormente, e limpe-se o ambiente do óquei em patins, do que ele tem de indesejável. Porque, a continuar assim, será melhor retroceder até aos tempos em que se jogava em familia...

Campo de Ourique, 3-Amadora, 3

Nos jogos ontem efectuados em Campo de Ourique a Amadora conseguiu dois empates a 3 bolas, em primeiras e segundas categorias, marcando pontos, em 3.as, por falta de comparência dos ouriquenses.

J. S.

FUTEBOL

Castigos aplicados pela A. F. L.

Foram suspensos preventivamente pela Associação de Lisboa os seguintes jogadores: João da Silva Pinheiro, do Futebol Benfica; José da Assunção Pincho de Almeida, do Casa Pia; Mamede da Conceição Pinelas, do Futebol Benfica; e Manuel Frazão Coucelo, do Futebol Benfica.

Prova distrital de apuramento para os Campeonatos Nacionais das 2.ª e 3.ª Divisões

Realizam-se no próximo domingo os seguintes desafios do calendário oficial: *Arroios-Operário*, no campo de «Francisco Lazaro», ás 17; *Casa Pia-Alhandra*, em Santo Amaro, ás 17; *Olivais-F. Benfica*, no campo de «Alvaro Gaspar», ás 17 horas.

Provas de Reservas: *Arroios-Operário*, no campo de «Francisco Lázaro», ás 15; *Casa Pia-Alhandra*, em Santo Amaro, ás 15; e *Olivais-F. Benfica*, no campo de «Alvaro Gaspar», ás 15 horas.

Arbitragens não remuneradas

A Comissão Distrital de Arbitros enviou á Associação de Lisboa o seguinte oficio: «Tem esta Comissão notado ultimâmente que se vai tornando hábito os constantes pedidos feitos pelos clubes para que os nossos árbitros dirijam, gratuitamente, os seus jogos particulares apresentando causas que consideramos inaceitáveis, visto não terem fins beneficentes.

Como não nos é possivel atender, de futuro, tais pedidos, em virtude de eles serem contrários ao estabelecido pelo nosso regulamento, solicitamos o obséquio de fazer transmitir aos vossos filiados a decisão desta Comissão».

VELA

Regatas Paço de Arcos-Setubal e Sezimbra-Belem

Nos dias 15 e 16 do corrente realiza a Associação Naval de Lisboa, a regata Paço de Arcos-Setubal para a disputa da Taça «Wintermantel» e Prémio «Walter Brasch» para o primeiro que corte a meta unicamente tripulado por amadores. No dia 16 a A. N. L. faz disputar a regata de Sezimbra-Belem. Estão já inscritos os seguintes *yachts:* «Binker», «Canção do Vento I», «Cariba», «Senhora do Mar», «Vendavel», «Djali», «Merimar» e «Orion».

Os irmãos Bello estão em 5.º lugar no Campeonato do Mundo

Disputaram-se anteontem e ontem, prosseguindo hoje e nos próximos dias 14 e 15 as regatas de *stars* que fazem parte do Campeonato do Mundo.

Os velejadores que a Federação Portuguesa de Vela escolheu para representarem o país no Campeonato do Mundo de «stars», os irmãos Bello, classificaram-se nas duas primeiras regatas em 10.º e 8.º lugares. Na classificação geral encontram-se em 5.º lugar. Estão na prova 50 concorrentes.

O italiano Straulino, um dos mais habeis competidores, ganhou a 2.ª regata e classificou-se em 6.º na primeira.

Uma conferência sobre as viagens transoceanicas

A bordo da Fragata de D. Fernando realiza-se amanhã um jantar oferecido pelos desportistas nauticos de Lisboa ao capitão e tripulantes do iate argentino «Gaúcho».

A Federção Portuguesa de Vela, que tem dispensado carinhosa recepção aos ilustres visitantes, colabora nesta simpática festa.

Durante o jantar, D. Ernesto Uriburu, capitão do «Gaúcho», pronunciará uma conferência sobre as viagens transoceanicas, por ele efectuadas.

Duarte Belo nas regatas de Maryland

GIBSON ISLAND (Maryland), 12.—O português Duarte Belo classificou-se em 8.º lugar nas Regatas Internacionais de Gibson Island (iates). A prova foi ganha pelo italiano Agostino Straulino, seguido pelo americano Dick Stearns.—(F. P.).

OLIMPISMO

A participação de atletas da Alemanha Oriental

MUNIQUE, 12.—O dr. Ritter von Halt, presidente da Comissão Olimpica Nacional da Alemanha Ocidental, declarou ontem nesta cidade que a sua comissão estava ainda interessada em negociar com a comissão da Alemanha Oriental «apesar dos seus repetidos insultos contra os membros da comissão da Alemanha Ocidental».

O dr. Von Halt declarou: «A Comissão Olimpica Nacional Ocidental está pronta a discutir com os germano-orientais todas as medidas que possam garantir uma participação de uma equipa representativa de toda a Alemanha nos Jogos Olimpicos de 1952».

Ao comentar a retirada do apoio da Alemanha Oriental á Comissão Nacional de toda a Alemanha, Ritter von Halt disse ter enviado os seus comentários á Comissão Olimpica Internacional de Lausana.—(R.).

INDIGESTÃO ÁCIDA...

Ataque esse incómodo

Para obter alivios nas perturbações gastricas, chupe Rennie. São agradaveis, de transporte fácil e não é necessária água para serem ingeridas, chupam-se como caramelos.
Experimente tomar 2 pastilhas Rennie quando sentir azia, flatulencia ou qualquer perturbação digestiva, e verá como melhora.

PASTILLES Rennie

A venda em todas as farmácias a 5$00 e 14$00 escudos cada pacote.

No conforto do seu lar!..

ESTUDE OS CURSOS DE
GUARDA-LIVROS • CALCULO COMERCIAL
CALIGRAFIA • MATEMÁTICA • PORTUGUÊS

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164—TELEF. 28034—LISBOA
QUEIRA ENVIAR-ME GRÁTIS O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

UPI

Tauromaquia

Grupo Sector 1

O Grupo Tauromáquico Sector 1 comunica aos seus consócios que restam já poucos lugares para a excursão que promove a Sevilha, com visita a Jeres de la Frontera e a Cádis, por ocasião da tradicional Feira de S. Miguel, para assistir ás corridas de toiros.

Reservam-se alojamentos em hoteis e bilhetes. Prestam-se esclarecimentos na secretaria.

Forcados-Amadores do Ribatejo

O Antigo Grupo de Forcados-Amadores do Ribatejo é homenageado no próximo dia 30 em Santarém com um cortejo civico de forcados e campinos de todos os concelhos, seguido de corridas de cavalos e de toureio equestre no Campo Sá da Bandeira, picaria, etc. A noite, jantar de gala no Hotel Central, onde está aberta inscrição, e «verbena».

Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo promove, no próximo domingo, um passeio a Salvaterra de Magos. Será descerrada uma lápida em homenagem aos que foram famosos toureiros Irmãos Roberto, seguindo-se um entretenimento taurino na herdade dos Coelhos, propriedade dos ganadeiros Roberto & Roberto.

A inscrição continua aberta na sede, Rua do Salitre, 136, 1.º.

A 2.ª da Moita

MOITA, 12.—Na 2.ª tourada das festas da Boa Viagem lidaram touros dos Irmãos Oliveira o cavaleiro Simão da Veiga, aplaudido no seu 1.º e com volta á arena no 2.º; Pepe Dominguin, aplaudido com a capa e as bandarilhas, Manuel dos Santos, ovacionado no seu 1.º, com volta á arena, e com duas voltas no 2.º, e Cayetano Ordoñez com volta á arena no seu 1.º—(E.)

Em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 11.—Com boa entrada, realizou-se a segunda corrida das festas, lidando-se toiros dos herdeiros de Emilio Infante.

O cavaleiro Manuel Conde esteve valente e muito bem. O matador Manuel dos Santos, lutando com a mansidão dos seus toiros, foi aplaudido em duas «faenas» de muleta. Como o matador «Niño de la Palma» tivesse sofrido um desastre de automovel, foi substituido pelos novilheiros Fernando Segarra e Francisco Mendes, que lidaram cada um um toiro. Segarra, com o de maior peso, confirmou o seu valor, e Mendes as suas boas qualidades com o capote e muleta.—(E.)

A colhida de «Rubichi»

MADRID, 12.—Vindo de Lisboa, em avião, chegou a esta capital e deu entrada no Sanatório de Toureiros o bandarilheiro Benito Martin «Rubichi» que foi gravemente colhido na praça de touros da Moita.

Dentro da gravidade, apresenta melhoria do estado geral e do ferimento recebido na garganta, do qual recebeu em Lisboa bom curativo que facilitará a cicatrização e o total restabelecimento.—(Efe).

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Noticias de Abrantes

ABRANTES, 12—Incluido no programa das grandes festividades que estão a realizar-se na freguesia de Mouriscas, foi inaugurado um magestoso edificio publico, de linhas modernas e confortavel, destinado aos serviços da Junta de Freguesia, da regedoria, do Registo Civil e da G. N. R. Este melhoramento que se deve á iniciativa da Junta de Freguesia, com o subsidio da Camara e o auxilio do povo, foi festivamente inaugurado com a presença das autoridades de Abrantes, da União Nacional, do regedor, do pároco e doutras entidades, usando da palavra os srs. professor Matias Raposo, pela Junta de Freguesia; monsenhor dr. Lopes Maia, pelos mouriscuenses e dr. Isidro S. Estrela, pela Camara de Abrantes. Seguiram-se um copo-d'água, e um cortejo de oferendas, cujo produto se destina a custear outros melhoramentos de assistência local.

Casino Estoril

HOJE

MAIS UMA APRESENTAÇÃO DO INTERESSANTE «Floor-Show»

PARIS, VERSION HILDA

com a colaboração da famosa orquestra do Club des Champs Elysées, de Paris

BERNARD HILDA

e das orquestras

TONY AMARAL—ASES DO RITMO e INTERNACIONAL

PREÇOS: No GRANDE SALÃO RESTAURANTE, entrada 10$00, não havendo consumo obrigatório. Nos «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», mínimo de consumo, 40$00.

AMANHÃ

AMALIA RODRIGUES

TODAS AS TARDES, ÁS 17 HORAS, «MATINÉE»-DANÇANTE

Francisco Valença aproveitou, com muita felicidade, para a sua página gráfica do «Sempre Fixe» de hoje, o estranho telegrama de Roca di Papa, que realçava o facto de uma gata ter dado á luz três gatos com focinho e rabo de cão e patas e pelo de gato.

Pargana tem excelentes desenhos, sendo a restante colaboração artistica deste numero, de Rui Salgueiro, Pedro Carvalho, A. César e Octávio Sérgio.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

NOTICIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 12—Quando pretendia atravessar a rua próximo do café Argus, nesta vila, foi colhido, por um automóvel, o sr. Augusto da Costa Pirró, ferreiro, de 38 anos, casado, residente na Portela do Alquave. Conduzido ao hospital desta vila, foi ali socorrido pelo sr. dr. Fernando do Vale, auxiliado pelo enfermeiro sr. Guilherme Ferreira Rodrigues, que o trataram de fractura da perna esquerda, seguindo depois para sua casa.

—Também, quando seguia da feira do Mont'Alto para sua casa, em bicicleta, o jornaleiro Joaquim Martins da Fonseca, de 36 anos, casado com Maria dos Anjos Pena, morador no lugar das Pombeiras, freguesia de S. Martinho da Coriça, deste concelho, foi colhido por um automóvel na estrada da Beira, próximo do ramal de Pombeiro. O automóvel era conduzido pelo seu proprietário, sr. Francisco Simões, empreiteiro de estradas, residente em S. Frutuoso. Deu lugar ao desastre o facto do Fonseca se ter encandeado com as luzes do automóvel, não tendo, por isso, o sr. Francisco Simões culpa no desastre. Este sr. conduziu o sinistrado ao hospital desta vila, onde foi tratado de um ferimento na cabeça, retirando depois para sua casa.

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 12.—Com o recente festival, realizado no Aeródromo de Palmeira e no qual colaboraram, além do nosso Aero-Clube, a L. I. P. A. e a Direcção da Aeronáutica Civil, enviando-nos alguns dos seus melhores técnicos, com um avião e um planador, recomeçou a actividade no nosso futuro aeroporto.

—No Instituto Missionário de Montariol, realizou-se a eleição do novo provincial da Ordem Franciscana, em Portugal, para o próximo triénio, sendo eleito o rev.º dr. Martinho da Silva Carvalhosa, guardião do convento do Varatojo, em Torres Vedras. Para custódio da província foi eleito o padre Fernando Feiix Lopes, e para definidores, os padres dr. David de Sousa, Manuel Taveira da Silva, Francisco Botelho e José Evaristo Rodrigues.

—Da praia de Viana do Castelo, regressou o 2.º turno de crianças que, a expensas da Junta de Província do Minho, para ali foi enviado em gozo de férias.

—A Polícia ainda não descobriu os autores dos assaltos praticados, ultimamente, nesta cidade, a que oportunamente nos referimos.

Festa na praia de Santa Cruz

PRAIA DE SANTA CRUZ, 12.—Realiza-se amanhã, 13, no Casino desta localidade, um sarau artístico, organizado pela pianista invisual Leonor Rodrigues, actualmente sem trabalho. O programa tem muitos atractivos, pelo que é de esperar que a casa se encha e que se passe uma noite alegre

Vida musical

Um concurso de canto

O Instituto de Musica de Coimbra, que tem desenvolvido, há muitos anos, uma utilissima obra de cultura musical naquela cidade, anuncia um concurso de canto a realizar no próximo mês de Novembro. E' patrocinado pelo Instituto para a Alta Cultura, e o seu unico prémio, denominado de «João Arroyo», consta de 2.500$00. Não há limite de idade.

As inscrições devem fazer-se desde 15 de Setembro até 15 de Outubro. Mais esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria do Instituto de Musica de Coimbra, Rua Castro Matoso, 13.

Concurso Internacional de Piano

Com o Concurso Musical Internacional Rainha Elisabeth da Bélgica, sob o patrocinio do Governo belga, está reatada a tradição dos grandes concursos de interpretação musical em Bruxelas.

O próximo concurso, reservado aos pianistas, efectua-se no mês de Maio de 1952, está aberto aos musicos de todas as nacionalidades e as inscrições devem ser entregues até o 31 de Janeiro. E' precedido de duas provas eliminatórias, devendo os concorrentes não ter menos de 15 nem mais de 30 anos. Os diplomas são acompanhados de 12 prémios em dinheiro, num total de 595.000 francos belgas. A totalidade da inscrição é de 1.000 francos belgas.

Os restantes esclarecimentos podem ser pedidos á legação da Bélgica em Lisboa, e á Direction Générale du Concours Musical Internationale Reine Elisabeth de Bélgique, Rue Baron Horta, 11, Bruxelas.

«La Revue Internationale de Musique»

O critico musical Humberto de Avila foi nomeado correspondente em Portugal de «La Revue Internacionale de Musique», de que é redactor-chefe o grande musicólogo Jacques Chailley e na qual colaboram alguns dos melhores nomes da especialidade de vários paises.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se na igreja de Arroios, o casamento da sr.ª D. Maria Joana Lopes Fernandes, filha do sr. dr. José Antunes Fernandes, funcionário do Banco Português do Atlantico, e da sr.ª D. Maria José Lopes Fernandes, com o sr. António Manuel de Sousa, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, filho do sr. João Baptista de Sousa e da sr.ª D. Beatriz Aurora de Sousa. Foram padrinhos da noiva, o sr. comandante Jaime de Carvalho e sua esposa, sr.ª D Hedwiges Cooke Fonseca de Carvalho; e, do noivo, o sr. João da Costa Monteiro e sua esposa, sr.ª D. Maria Julia Lopes Monteiro. Depois da cerimónia, foi servido um «lunch» em casa dos pais da noiva.

—Na capelinha das Aparições, na Cova da Iria, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Carlota Bairrão Serra da Mota, filha da sr.ª D. Henriqueta Bairrão Mota e do sr. dr. José Serra da Mota, falecido, de Abrantes, com o sr. dr. João de Matos, juiz de Direito, em Elvas, filho da sr.ª D. Maria Rosa de Matos e do sr. Ramiro de Matos, falecido, do concelho de Mação. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Maria Elisa Mota Cunha Rego e o sr. João da Cunha Rego; pelo noivo, a sr.ª D. Florinda Roxo Bairrão e seu irmão, professor do Liceu de Santarém e bolseiro na Universidade de Bordeus, sr. dr. Luís de Matos.

VIAJANTES

Da Madeira, onde foi passar as suas férias, regressou, no «Carvalho Araujo», o sr. dr. José Borja Araujo, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

As obras do porto de Peniche

PENICHE, 12.—Aproveitando as óptimas condições de tempo e mar, a Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Ld.ª, adjudicatária das obras do porto, tem desenvolvido extraordinária actividade, tendo, em pouco mais de dois meses, aumentado o molhe Oeste, que protege directamente o porto, em cerca de 100 metros de muralha com grande satisfação da classe piscatória que vê assim melhorarem as condições de abrigo para as suas embarcações.

Uma draga dos Serviços Hidraulicos tem cooperado nos trabalhos da construção do cais acostável, obra que muito virá beneficiar a descarga do peixe que é actualmente feita de maneira deficiente, numa rampa provisória, recentemente construida para esse fim.

Entretanto, a demora na substituição das comportas da doca interior, está a causar apreensões aos proprietários das lanchas que não têm local para recolherem as suas pequenas embarcações

AO PUBLICO

A todos os leitores deste jornal que têm acompanhado a publicação das letras que formam a designação da acreditada marca da farinha láctea «Cistér» forneceremos, gratuitamente, amostras deste maravilhoso produto contra entrega deste anuncio, depois de preenchido e remetido á nossa Sede:

CISTER

ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.

Rua Damasceno Monteiro, 81-83 — LISBOA

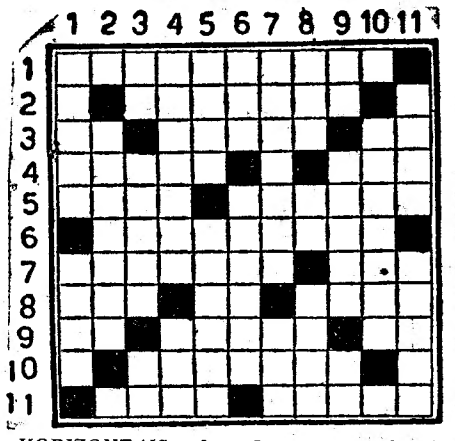
NOME..... .....

MORADA..... .....

D. L.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3228



HORIZONTAIS: 1 — O maior orador de Atenas. 2—Separam. 3—Simbolo quimico do ruténio. Unas. Porco. 4—Arriosca. Salário de soldado. 5—Introduzi Observariam. 6—Sobrecarregam. 7—Naturais da Malásia. Em as. 8—Divisão do tempo. Simbolo quimico da prata. Colocará. 9—Satélite de Jupiter. Cravo. Nesse lugar. 10—Defendida com arame. 11—Impressões. Apelido.

VERTICAIS: 1—Entregaram. Além disso. 2—Trepanação. 3—Nociva. Nome de homem Antes de Cristo. 4—Semelhante á opala. A favor de. 5—Divisão de uma casa. Fecharás as asas para descer mais depressa. 6—Prefixo que designa três. Larga jornada. 7—Celestes. Fluido aeriforme. 8—Em as. Simbolo quimico do rado. Desbasta. 9—Preposição. Instrumento musical de cordas e teclas. O mais. 10—Urdira 11—Rilham. Peça de vestuário feminino (pl.).

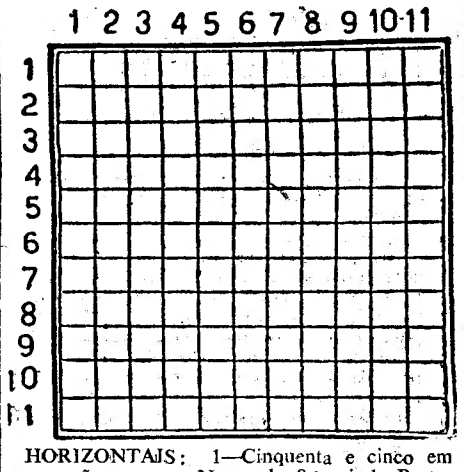
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3227

HORIZONTAIS: 1 — Gôa. Prédica. 2—Arma. Inês. 3 — Sara. Sudra. 4 — Im. Nau. Ias. 5—Aldrava. 6—Ou. Arara Pé. 7—Grameis. 8 — Pau Dei. Em. 9—A'gape. Salas. 10—Rena. Soco. 11—Amorosa. Sãs.

VERTICAIS: 1—Gás. Compara. 2 — Orai. Agem. 3 — Amima. Guano. 4—Ar. Lar. Par. 5—Andrade. 6 — Ré Arame. Os. 7 — Suareis. 8 — Diu. Vai. A's. 9 — India. Selos. 10 Cera. Maça. 11—Asassem. Sós.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 521



HORIZONTAIS: 1—Cinquenta e cinco em numeração romana. Nome do 8.º rei de Portugal. 2—Dirigias-te. Apelido de origem italiana. 3—Chegar. Senhora. Simbolo químico do césio. 4—Fica. Rio de França. 5—Simbolo químico do nióbio. Pronome possessivo. Redimi. 6—Grande. Satélite da Terra. Moeda japonesa. 7—Pelos ásperos de alguns animais. Braço de mar. Batráquio. 8—Cidade de Espanha na margem do rio Minho. Fruta seca. 9—Artigo definido. Heroina francesa. Protelo. 10—Levar a sirga. Lavre. 11—Dá a forma de escada a. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Missionário e explorador inglês da Africa Central. 2—Segue. Pez negro (pl.). 3 — Ente. Acrescentei. Aqui. 4—Rente. Amarra. 5—Artigo definido (ant.º). Ponto cardial. Proveito. 6—Restabelecimento. 7—Mulher do filho relativamente ao sogro. Gemidos. Simbolo quimico do rado. 8—Nome de mulher. Pegadeira. 9—Simbolo químico do níquel. Norma. Nome de mulher. 10—Ingerir alimentos. Peixe de água doce. 11—Pertinácias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 520

HORIZONTAIS: 1 — Concilios. 2 — Suo. Uso. 3 — Cá. Nisto. Sá. 4 — Otico. Almas. 5—Renas. Raios. 7—Anaco. Matar. 8—Morri. Emala. 9 — Os. Acena. Id. 10—Eva. Oil. 11—Promissão.

VERTICAIS: 1 — Acorramos. 2—Até. Nós. 3—Os. Inçar. Er. 4— Nunca. Cravo. 5—Coios. Oiçam. 7—Lutar. Menos. 8—Isola. Amais. 9—Oó. Minta. Lá. 10—São. Ali. 11—Passarada.

CASACOS SOLTOS PULLO-VERS

A maior colecção

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Teatros e Cinemas

NOTAS DUM HOMEM DE TEATRO

VI — Pelos «cafés» de Lisboa

Não pretendo afastar-me do assunto que me leva a escrever estas notas. Estou a falar de teatro, mas, na verdade, as palavras são como as cerejas. Aí está por que, ás vezes, me detenho a evocar lugares e pessoas que só indirectamente lhe estarão ligados. Por exemplo, lembrou-me agora o João Mulato, de seu nome de baptismo, João de Deus da Fonseca. Era um fadista muito conhecido há coisa de 50 anos nos meios boémios e foi o que se chama um percursor da «canção nacional», em recintos como o Café Augusto Bombinhas, fundado pela Maria José, das feiras, que foi mulher popular em Lisboa, talvez porque, com a irmã Adelaide, estabeleceu várias casas do género todas mais ou menos daquele ambiente pitoresco mas bastante irrecomendável.

O João Mulato cantava os versos que ele próprio fazia, alguns de propaganda politica, ou seja, de critica á Monarquia. Além disso, assinando ás vezes com o pseudónimo de «K. Fico», chegou a escrever revistas de certo exito popular, como essa «Ao Acaso», em dois actos e sete quadros, representada em Agosto de 1914, na Feira da Rotunda e no Teatro Lisbonense, da Feira de Santos.

Depois de João Mulato, vieram Joaquinzinho de Alcantara, que cantava no Café Refilão; o Sérgio e o Militão, que tocavam no Constante, diante da «caixa» do Principe Real; o Mané Chiné, que tocava castanholas e pandeireta no Cantinho da Saude, perto da tradicional capela dos Artilheiros; o violinista Luís Barbosa, que se exibia no Café dos Cegos, á Rua de Santo Antão; os fadistas do Café Colon, e os cantadores e tocadores de algumas dezenas de cafés da Lisboa de então, muito escondida, bafienta e inimiga da Policia porque era gente quase sempre duvidosa aquela que a frequentava. E se, nuns «cafés», punha em duvidas a Policia por causa dos costumes—quem se recorda ainda do Café das Camareiras com os criados de «travesti»?—outros havia, como o Café Bom, á Rua da Betesga, que traziam a autoridade interessada por causa da politica. Ali se reuniram os primeiros anarquistas que vieram com bombas para o 5 de Outubro.

De um modo geral, essa longa série de «cafés» do subsolo social lisboeta de há meio século, com «variedades» e raparigas afadistadas, de cicatrizes no rosto bexigoso, foram os verdadeiros percursores da maior parte dos «dancings» e «cabarets» de hoje. São, no corpo, bastante mais asseados do que os seus avôzinhos de ontem. Mas, de alma, não desmentem a sua velha ancestralidade...

XAVIER DE MAGALHÃES

Primeiras exibições

«Dois corações em luta», no Capitólio

Começou por ser anunciado com o título original—«Soledade»—este filme dramático que acredita o cinema mexicano, o seu realizador, Miguel Zacarias, e a sua protagonista, Libertad Lamarque, que representa muito bem e canta com propriedade belas canções. Manga Lopez, formosa, e também boa actriz, René Cordona, Consuelo Guerrero e Ruben Rojo contribuem para o bom conjunto do interessante filme, e completa o programa outro filme em língua espanhola, este espanhol, «Os ultimos de Filipinas».—*Visor 60.*

Atrás do reposteiro

Só depois da temporada de comédia que se vai efectuar no Teatro Maria Vitória será viável a possibilidade de ali se apresentar uma companhia de revistas de que será titular a actriz-cantora Maria Paula. Esta artista, porém, pensa fazer organização da companhia para efectuar uma digressão pela provincia, até ter teatro disponivel em Lisboa.

—Para a companhia do Teatro Avenida foram mcontratados o contra-regra António de Assunção e o ponto Alvaro Baltazar.

—Parece que será o actor Igrejas Caeiro o galã escolhido para o desempenho da opereta «As Três Valsas».

—Começaram hoje, no Teatro da Trindade, os ensaios da comédia «João na Lua».

—O Teatro do Povo segue amanhã para Figueira de Castelo Rodrigo, onde dará espectáculos nos dias 14 e 15.

—A figura de «Teté», da peça que hoje entrou em ensaios no Teatro da Trindade, que foi criado em Paris, pelo actor Michel Simon, vai ser desempenhado pelo novel actor Rogério Paulo.

—No Casino Peninsular, da Figueira da Foz, efectua hoje um recital de poesias o actor João Villaret.

—Deve seguir brevemente para o Brasil o actor Alberto Reis.

—A actriz brasileira Alzirinha Camargo vai desempenhar na revista «Daqui ninguém me tira», em ensaios no Teatro Avenida, os numeros «A dança do Pinote», «Adeus, adeus, morena» e «A sanfona do Mané».

—Inicia-se hoje em Veneza o XII Festival Internacional de Teatro que se prolonga até ao dia 4 de Outubro.

—São quatro as intervenções que o actor Manuel Santos Carvalho tem na opereta «As Três Valsas», onde desempenha as figuras de «Brunner Pai», «Marechal», «Contra-regra» e «Realizador».

—E' provável que o espectáculo que se vai estrear no Teatro Avenida seja apresentado noutro teatro de Lisboa, ou siga para o Sá da Bandeira, do Porto, quando da temporada que a companhia brasileira de comédia Dulcina-Odillon vem realizar naquele teatro.

Começaram hoje

os ensaios no Trindade

Sob a direcção da actriz Lucília Simões, principiaram, esta tarde, no Trindade, os trabalhos da Companhia de Teatro de Lisboa que vai funcionar, durante oito meses, naquela casa de espectáculos e no Teatro do Ginásio. Dela fazem parte, não apenas quase todos os elementos que ali trabalharam, na ultima temporada, sob os auspícios da Mundial Filmes—que nos promete, agora, uma bela época teatral—mas, ainda, outros novos elementos. Entre estes, está Estêvão Amarante, que regressa para interpretar um papel de grande categoria na peça «Jean de la Lune» e que, nesta reaparição vai, com certeza, confirmar o seu prestígio de actor popular e de actor do Teatro Nacional.

Entre os novos e como uma bela promessa, está Idalina Guimarães, que vem do teatro intelectual de ensaio com um nome considerável. Eunice Muñoz, que por pouco não se eclipsou da cena, lá esteve hoje no Trindade com o seu prestígio de jóvem actriz; Clarisse Belo, Fernando Gusmão e Rogério Paulo, voltarão a afirmar as suas promessas da ultima temporada, Fernanda de Sousa, Luís Filipe e Luis de Campos, Humilta de Macedo confirmar-se-ão a si próprios e, a seu lado, Maria Fernandes, uma jóvem que completou há pouco o curso do Conservatório com muito brilho.

«O homem das 7 vidas» e «A casa sinistra»

programa-duplo, hoje, no Coliseu. Amanhã, novo programa-duplo, em «matinée» e á noite

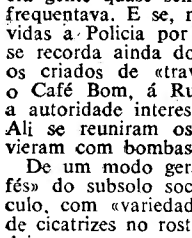
Todo o publico amador de bom cinema deve ir hoje ao coliseu para vêr um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «A casa sinistra» uma pelicula de terror com Boris Karloff e «O homem das 7 vidas» uma desopilante e deliciosa comédia musical, com o extraordinário comico Denny Kay. Amanhã, em «matinée» e á noite, «O crime da semana» e «Sindbad, o marinheiro».

Recintos de diversões

Reabre amanhã, á noite, completamente remodelada, a típica Adega da Lucília, na Rua da Barroca, com um elenco do qual fazem parte, entre outros elementos, Carlos Ramos, cantando e á guitarra, Maria do Carmo Torres, Maria do Rosário, Raul dos Santos e o viola Alberto Correia.

ADEGA DA LUCÍLIA
RUA DA BARROCA, 54-56
Telefone 29387
AMANHÃ: ao jantar, abertura desta conceituada Adega depois de importantes melhoramentos, e apresentação do seu elenco com *Carlos Ramos,* Raul dos Santos, Alberto Correia, Maria do Carmo Torres, Maria do Rosário e ainda outra conceituada e popular cantadeira.
ALMOÇOS — JANTARES e CEIAS
ABERTO ATE' DE MANHÃ
Selecção rigorosa Óptimo ambiente

FATOS de BANHO PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 - LISBOA

LUSO

Filipe Pinto
Palácio de S. Roque
Telef. 32889
A Empresa António Cipriano, Ld.ª comunica aos seus presados clientes e amigos que reabre na próxima 6.ª feira, este acreditado Salão com um grandioso programa de fados e guitarradas de que fazem parte os principais artistas do género, sob a direcção artistica do conhecido cantador FILIPE PINTO.

VARIEDADES Telefone 26037
«COMÉDIA» (Artistas Associados)
Apresentam em espectaculo inteiro
HOJE, às 21.45
O SORRISO DE GIOCONDA
com Alma Fiora e Assis Pacheco
PREÇOS POPULARES

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida R. DO OURO, 200

SEXTA-FEIRA
NO
EDEN
DOPERFILME
APRESENTA
Um grande filme em TECHNICOLOR com
AUDIE MURPHY • GALE STORM
ALBERT DEKKER
Uma obra emocionante e grandiosa!
A JUSTIÇA DE BILLY

O filme que reproduz fielmente a história de «BILLY THE KID», o rapaz que todos os homens temiam e perseguiam
Uma mulher conquistou-lhe o coração e pôs fim á sua trágica carreira

MAXIME Admiravel ambiente com ar condicionado
UM BLENDO DE MUSIC-HALL EM PLENO EXITO DE ENCHENTES
A estatua de carne
IVONNE LAMARR
em bailes de fantasia
A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos
MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — TRIO ESPANHA
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES e ROSA MARFIL
Música pelas orquestras
TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE
6.ª FEIRA ESTREIA
A SUPER-ATRACÇÃO DE BAILE
FONT y NITA

CRISTAL Ar condicionado Temperatura agradavel
HOJE E TODAS AS NOITES
A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO DE GRANDE SUCESSO
ROCIO y ANTONIO
Carmen Rocio, Carmen Gimeno, Trio Madrid, Perla Levante, Hermanas Roger, Mary Arilla
MUSICA PELAS ORQUESTRAS
ALBUQUERQUE e o seu conjunto COM OS AZES DO «JAZZ»
Mesquita-Vilaça-Machado e o cantor Egas Moniz
e NIGHT AND DAY com o cantor Abreu Moreira

Leiam o SEMPRE FIXE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
CONTINUA A SER O CARTAZ PREDILECTO DA POPULAÇÃO CITADINA
Foi um hábito que caiu no agrado de todos e de tal maneira que ninguém dispensa esse agradável passatempo
Criaram-se predilecções, centros de cavaco, fregueses certos e o próprio Parque de Palhavã passou a ser o passeio alegre da gente moça ou pacata que todas as noites ali encontra motivos de prazer e distracção

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30
Sensacional programa de Cinema e Music-hall
No palco: as grandes atracções: «YO-YO» — «THE SHAFFAR'S (O homem rã) e ALAN DOUGLAS.
Na tela: a esplêndida comédia ACONTECEU NA 5.ª AVENIDA, com Dick Moore, Don De Fore, Gale Storm, etc.

ODEON A's 21 e 15 * PALÁCIO A's 21 e 15
2 Filmes notáveis
Um frano por amor
O principe e o pobre
Preços popularissimos

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
UM EXITO ENORME!
Dois corações em luta
Em reposição:
Os últimos das Filipinas

HOJE, às 21,15 TERRAÇO Preços populares
A estupenda super-produção: O BOSSO DAS VIBORAS, com Olivia de Havilland; e o vibrante filme ALMA SELVAGEM
TODAS AS NOITES: 2 FILMES DIFERENTES!

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
A cidade abandonada
O génio no colégio

EDEN Só hoje e amanhã!
VENENO BRANCO
Telef. 20768 A's 21,30
Um exito extraordinário com Fred Mac Murray
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

SÃO JORGE Plat. 54153 - Bal. 54154
SESSÕES as 15-18- 21.30
TERESA
A fascinante história duma noiva, com Pier Angeli
Gerald Shaw apresenta «SEMANA LÍRICA»

Pavilhão Português Parque Mayer As 21 e 30
2 filmes de enorme categoria
Sapatos vermelhos
15 dias à sombra
Preços: 2$50, 4$50 e 6$00

TERRASSE ORFEU
Tel. 20917 — A's 21
O crime da Avenida Foch

LIS Telef. 48560 A's 21 e 15
Revolta na Bounty
A tentação de todos

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A CARAVANA PERDIDA
com Ben Johnson

ECOS

Há pouco mais de dois meses, esteve em Lisboa uma das filhas de Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa e figura de relevo no Rio de Janeiro. Vinha acompanhada por pessoas de família. Gentilíssima e elegante, no alvor da mocidade, a graciosa senhorinha tomou o avião para Paris, dois dias depois da sua chegada.

Visitou a França, a Itália e a Suiça, onde comprou um cão mecanico que se parecia, tanto quanto possível, com os naturais: andava, corria, saltava e ladrava, desabridamente. Gostava dele a valer, e trazia-o debaixo do braço, não fosse ele fugir-lhe ou viesse a ser apanhado por qualquer veículo.

Minutos antes de tomar o avião da carreira do Brasil, lembrou-se de pôr no chão o seu dilecto, recomendando-lhe com carinho:

—«Tem juizo, menino, não faças disparates!».

O conselho não surtiu efeito, pois o bicho, apenas se viu livre do braço que o sustinha, largou a correr e a ladrar, sem fazer caso da sua dona que pretendia agarrá-lo.

Houve quem fugisse, diante dele. Um cão dos de carne e osso, um robusto «pastor alemão», ao ouvir tamanho alarido, avançou para ele, com a ideia de o dominar e, porventura, castigar.

Mas—oh pasmo, oh espanto!—ao pôr os olhos no automato, encheu-se de medo, desertando do campo da luta, como um poltrão. O artificio venceu a natureza, a máquina triunfou da bravura.

Em certo sentido, não é esta a tendência da nossa civilização? Não caminhamos todos para uma época em que o homem terá de ser o escravo dos seus inventos? Não acabaremos nós por ficar cativos como o aprendiz de feiticeiro?...

■

O ultimo livro de Castro Soromenho é um romance que se intitula «Terra Morta» e no qual palpita a arte e o folego dum escritor que, á força de sinceridade, tem criado uma obra séria e robusta.

Pertence ao que se chama literatura colonial, porque a sua acção se passa em África, mas sem que isso signifique desapreço ou menos atenção pelo seu inegável talento.

Castro Soromanho trabalha com o empenho e o gosto de marcar uma posição literária que corresponda ao seu amor da perfeição.

■

Jean Albert-Sorel, num estudo sobre «A História e as suas Lições», aparecido na revista «Hommes et Mondes», diz-nos o seguinte:

—«Da discussão brota a luz. Da confrontação dos documentos e dos testemunhos surgem os factos históricos na sua verdade, pelo menos relativa. Tais factos, uma vez estabelecidos, acumulados, controlados, classificados cronológicamente, sincronizados, se houver lugar para isso, acaso o trabalho histórico fica concluido? Eis-nos então nos confins da ciência e da arte».

Para que a História seja não só facto, mas também espírito, é necessário que apareça nela o pensamento que a animou.

■

Os lobos, obrigados pela fome, desceram das montanhas e aproximaram-se de Roma, até vinte quilómetros de distancia.

Os caçadores vieram sobre eles, matando uns e afugentando outros.

Ignoravam a sorte que os esperava, inexoràvelmente, pois Roma é, talvez, a unica cidade onde só há um alimento, mas que garante a vida eterna—a Fé viva e pura.

Os raríssimos lobos que lá têm entrado morreram de raiva ou de fome.

O EMBAIXADOR MCVEAGH

partiu para Paris

O sr. Lincoln McVeagh, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, partiu para Paris, de automóvel, onde se demorará cerca de uma semana. Durante a sua estadia naquela capital, o sr. McVeagh conferenciará com os seus colegas do Departamento de Estado, que chefiam missões diplomáticas nos países da Europa Ocidental.

TÁGIDE
"BOITE DE NUIT"

O ponto de vista de Paris em relação à nota diplomática entregue pelos Russos

(Continuação da 1.ª página)

co ocidental no momento em que os três ministros dos Estrangeiros estão a elaborar as disposições defensivas em que a Alemanha Ocidental será chamada a ocupar o seu lugar.

Finalmente, depois da Conferência de San Francisco ter marcado incontestavelmente o recuo da diplomacia soviética, Moscovo considerou oportuno tentar retomar uma iniciativa que lhe não dera resultado anteriormente.

Não se esconde que um dos objectivos essenciais da nota soviética é agir sobre a opinião francesa. Mas esta está suficientemente elucidade. Escusado será dizer que a nota de Moscovo em nada modificará a politica francesa cujas linhas gerais são conhecidas. Moscovo, observa-se, mascarou cientemente os factos ao tentar fazer crer que os aliados têm desígnios agressivos. Ora, é sabido que a politica que a França pretende seguir para com a Alemanha resulta duma situação que não quis, mas que foi criada pela política de Moscovo. A França deseja que se possa reconstituir uma verdadeira Alemanha, e não dividida como o está actualmente, mas também aqui o Governo soviético é responsável pelo lamentável actual estado de coisas.

Mostra-se particularmente espanto por o Governo soviético poder pretender qué a França contribuiu para o desencadeamento da segunda guerra mundial. Foi a Alemanha, que se saiba, e não a França, quem declarou a guerra. As intenções agressivas da Alemanha só foram então animadas pelos soviéticos quando a U. R. S. S., em 1939, num momento crucial para a paz, achou oportuno apôr a assinatura de Molotov ao lado da de Ribbentrop.—(France Presse).

Manobra de diversão?

PARIS, 12—A nota sovietica sobre a Alemanha ocidental, apresentada a noite passada ao encarregado de negócios francês; em Moscovo, foi considerada em circulos responsáveis desta cidade como uma tentativa para evitar acordo entre as três principais potências ocidentais sobre esta questão.

Salientou-se que a nota parecia propositadamente destinada a coincidir com as actuais conversações das três potências, em Washington, em que se está a tratar da questão do rearmamento alemão.—(R.).

A morte de Voronoff

NICE, 12—As cinzas de Serge Voronoff foram sepultadas no tumulo da familia, no cemitério israelita de Nice. Só hoje se teve conhecimento disso, embora o funeral se tenha realizado há quatro dias.

O mesmo segredo que rodeou a comunicação da morte de Voronoff, em Genebra, foi mantido para o serviço funebre. A sua viuva, que reside na vivenda de Voronoff «Grimaldi, junto á fronteira da Itália com a França, não assistiu ao serviço.—(R.).

Recenseamento e aproveitamento

escolares em todo o País

O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, voltou a reunir-se, hoje, no respectivo ministério, com os inspectores e directores escolares de todos os distritos do País.

Na reunião, foram tratados assuntos relativos ao recenseamento e ao aproveitamento escolar.

Começa em Lisboa na próxima segunda-feira uma reunião internacional para os problemas do vinho

Segundo telegrama que a France Presse nos comunica de Madrid, a Comissão Permanente da Organização Internacional do Vinho completou ontem á tarde, em Madrid, o relatório geral sobre a situação viticola mundial.

Durante as reuniões que se efectuarão em Portugal na próxima semana, a Comissão Permanente estudará o problema da definição internacional de vinhos de denominação controlada, assim como a questão da unificação dos métodos de análise e apreciação de vinhos. Nessas reuniões em Portugal será também marcado o dia da inauguração do próximo congresso internacional, que se efectuará em Itália.

Pode acrescentar-se que fazem parte da delegação permanente a esta reunião os srs. engenheiro Luís Quartim Graça e dr. José de Penha Garcia e, como delegados peritos, o professor sr. dr. Luís Cincinato da Costa e engenheiros Acurcio Rodrigues e Barbedo Galhardo.

Depois de concluida a primeira parte dos trabalhos, em Madrid, a conferência reatará os seus trabalhos, no próximo dia 17, em Portugal, com a presença de 50 delegados representando diversos países da Europa Ocidental.

A sessão de abertura no nosso País efectua-se no Museu Conde de Castro Guimarães, em Cascais, efectuando-se a sessão de encerramento, no Porto, no próximo dia 24.

A Junta Nacional do Vinho organizou um programa de recepção aos congressistas, durante a sua permanência no nosso País, o qual inclui visitas aos arredores de Lisboa e excursões pelas nossas mais caracteristicas regiões viti-vinicolas.

Tito visitou o cruzador inglês que fez escala em Split

SPLIT, 12.—O marechal Tito ofereceu ontem um almoço em honra do almirante Edelstein, comandante das forças navais britanicas no Mediterraneo. Numa alocução que então proferiu, o chefe do governo jugoslavo disse estar convencido de que a visita da esquadra britanica á Jugoslávia «contribuiria para reforço ulterior das relações entre os respectivos paises, no maior interesse de ambos, e para consolidação da paz». Tito afirmou esperar que, um dia, os navios jugoslavos poderão ir á Inglaterra retribuir a visita da esquadra britanica.

Pela sua parte, o almirante Edelstein manifestou o desejo de que os navios de guerra britanicos possam de futuro visitar a Jugoslávia com regularidade.

O marechal Tito visitou o cruzador britanico «Liverpool» durante a tarde.—(F. P.).

OS ALEMÃES CONDENADOS

estão a acabar de cumprir as suas penas

HEIDELBERG, 12 — Benoni Junker, de 31 anos, foi ontem posto em liberdade da prisão americana de criminosos de guerra, em Landsberg, na Baviera, depois de ter cumprido a sua sentença de 10 anos de prisão, menos o tempo que lhe foi perdoado por boa conduta, segundo anunciaram as autoridades militares americanas desta cidade.

Junker foi condenado em 1945 por cumplicidade no massacre de Malmedy, em que 17 soldados americanos, que já se tinham rendido, foram abatidos a tiro de metralhadora por membros das SS.

Dois outros alemães, também condenados pelo mesmo motivo, foram postos em liberdade, há dias.—(R.).

A acção dentro d foi hoje es no Congresso da Medic pelo delegado espan

Como nas sessões anteriores, também hoje começaram a funcionar, ás 9 e 30, as secções de «Medicina Industrial» do X Congresso Internacional de Medicina do Trabalho. Comporta esta secção aspectos importantes, tais como organização do serviço médico da empresa, actividade do médico da empresa, preparação do médico da empresa e ensino; o enfermeiro e a enfermeira de fábricas.

A delegação espanhola ao congresso, que tem apresentado alguns problemas da maior importancia social, assim revelando o carinho dispensado á sua solução no país vizinho, teve hoje a honrá-la a figura categorizada do dr. Alfonso de La Fuente Chaos, professor de Fisiologia da Educação Física da Faculdade de Medicina de Madrid e membro de doutas academias estrangeiras. A sua comunicação de hoje, a abrir a sessão, versava sobre «O médico de empresa», dissertação que abrangia três objectivos: definir a posição do médico de empresa e enquadrá-lo no mundo social médico; delimitar as suas actividades, configurando a sua função; e formação e titulação com caracteres de solvabilidade.

Como definição, o médico de empresa é aquele que, utilizando os seus conhecimentos profissionais, em beneficio do grupo social, trabalha para uma produção determinada e deve ser enquadrado na medicina social.

O congressista alonga-se em definições, encara o homem do ponto de vista quimico e fisico, mas conclui que o médico não pode ser o «engenheiro do homem». Pelo contrário, ele deve ver em cada empregado, uma personalidade triplice: individualmente, como trabalhador, e membro dessa empresa. No aspecto da biologia individualizada, cabe ao médico cuidá-lo de modo a aumentar-lhe a saude, conservando-lhe a «fisiologia tipo» como base de uma vida activa. Para tanto, o médico dispõe dos exames na admissão e nos exames periódicos do trabalhador.

Em relação ao trabalhador—continua—o médico realiza um duplo trabalho: o preventivo e o terapeutico. Sobre o homem que trabalha, aplicará principios de higiene pessoal e cuidados com as vitimas de pequenos acidentes, de modo a evitar o abandono do trabalho; sobre o meio de trabalho, olhará á topografia, luz, ventilação, etc.; sobre o trabalho, evitará os riscos, extraordinàriamente elevados, depois que a técnica desalojou o trabalhador manual da mecanica do trabalho.

A comunicação do prof. Chaos é extensa, clara e elucidativa: nele encara, em relação ao trabalhador, a sua fadiga, a sua inaptidão e as repercuções de um trabalho penoso. São estas, em geral, as causas dos acidentes. Combatê-las compete ao médico da empresa que tem de olhar, igualmente, ás «doenças profissionais» —devidas á acção lenta e repetida de um factor nocivo—e as «doenças do trabalho», motivadas pelo exercicio profissional, havendo ainda as causas fortuitas que não são previsiveis.

Do ponto de vista de «rendimento» do trabalho, o médico da empresa deve ter em vista dois pontos fundamentais: escolha apropriada para cada posto de trabalho; conservar e, se possivel, aumentar a sua capacidade fisiológica.

A tese do prof. Chaos, cujos pontos resumidos aqui juntos não chegam a dar ideia completa do seu valor, termina por falar da formação do médico da empresa—e que, diz, deve ser feita numa escola de pós-graduados, específica para a Medicina do Trabalho, em que se congreguem a Universidade, fonte e tradição de tudo saber e tudo ensinar; e o social—reservatório donde se retirará tudo o que nele há de especifico.

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES

SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

A Companhia de Seguros
ULTRAMARINA
tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o
Seguro de vida contra o risco operatório
Peça informações

Não pede louvor
quem o merece.
Homenagear os simples, um acto da maior justiça.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

...as empresas

...clarecida

...na do Trabalho

...ol dr. La Fuente Chaos

...Este conjunto observa-se em Espanha, no ...stituto Nacional de Medicina e na Seguran... do Trabalho com a sua escola de post-Gra...uados, onde, num curso que vai de 1 de Outu...o até 15 de Junho se ministra o ensino, se...ndo um quadro que vem junto e que assim ... especifica: «Formação teórica» e «forma...o prática». Na primeira, incluiu-se a higiene ... trabalho e fisiologia do trabalho, cada uma ...m sua lição por semana; patologia do tra...lho, com duas lições por semana; e traumato...gia, educação física e recuperação e reabili...ção, cada uma com sua lição semanal. Há, ...ada, lições de mestres sobre deontologia, me...cina antropologica, sociologia, orientação e ...colha profissional, segurança, assistência ju...dica, anatomia patologia do trabalho e ali...entação.

Do ponto de vista prático, a formação en...ra, no seu aspecto clinico: doenças profis...onais, traumatologia e ortopedia, radiologia, ...ioterápia e acção preventiva; no seu aspecto ... consulta: também doenças profissionais, ...aumatologia e ortopedia, radiologia, fisiote...pia, hidroterápia, ginásio e exames em série: ... aspecto laboratorial, há as investigações e ... projecções.

Finalmente, há ainda, dentro do curso e fo... da escola, as visitas de inspecção aos cen...os de trabalho, com tecnicos—médicos e en...nheiros—visitas ás minas, aos centros de as...tência social, á Escola Social e de Psicologia ...individuais, como aluno, com informação. A ...finição do trabalho dos enfermeiros foi ofi...l deste importante trabalho.

Nesta sessão a que presidiu o prof. Diogo ...rtado, apresentou uma tese o dr. Sanchez ...omate, sobre a «Base eventual para a educa...o física do operário», que, a propósito, evo...u as doutrinas de Ling e de Romero Brest. ...guiu-se a tese apresentada, conjuntamente, ...r sete médicos, os drs. Pirales, Pelaz, Aguir..., Peña, Llorena, St.ª Riesco e Rubio, que ...rsava sobre o «Estudo do mercurialismo nas ...inas de Almaden». O prof. La Fuente e os ...s. Dantin Gallego e Bellon Renovalles apre...ntaram uma tese sobre «Digitação da mão ...r perda dos quatro ultimos dedos». O dr. ... Mulvany, cirurgião do hospital de S. John ... St.ª Elizabeht de Londres, tratou de «Aqui...ção natural da radioactividade no corpo e os ...ssiveis aderentes», e o sr. dr. Almeida e Sá ...feriu-se ao «aspecto de trabalho», no que res...ita á recuperação em Portugal. Na secção E, ...mbém na sala 4, apresentaram teses os drs. ...asco Brut oda Costa e Mario Moreira da ...iva, e o prof. Gabazzi Luigi, delegado da ...lia.

A's 10 e 30, foram apresentados vários fil...es, referentes ás várias teses e, á mesma ho..., sob a presidência do dr. Joaquim Gamboa ...e, depois a transmitiu ao delegado brasileiro, ... Aquiles de Araujo, continuou a apresenta...o dos trabalhos elaborados pelos drs. José Bo...heiro (sobre «La régidivité de la luxation de ...paule»); Paiva Chaves (sobre «Cirurgie repe...trice du membre superieur» e «Myosite ossei...ante»).

Na secção presidida pelo prof. Cerqueira Go...s, apresentaram teses os drs. Lehmann, Fer...ndo Correia, Reinaldo Campeão, Edmundo ...ovelo, Michel Bauer e dr.ª Aubin; na secção ... presidiu o delegado inglês prof. Lers, tendo ... apresentado teses os drs. Hedwig Kuhn, de...gado russo, Veikk Pirilä, delegado finlandês, e ...C. Gage, C. N. Davies, Hugh Jones, Gilson e ...right, delegados ingleses. Por falta de tempo, ...i transferida para amanhã, ás 16 horas, a ...resentação das teses de dois delegados da ...goslávia.

A' tarde, os congressistas visitaram, de au...móvel, o Caramão da Ajuda e Caselas—pelo ...u carácter de modernos bairros para operá...os—viajando por Montes Claros, pois o em...rque fez-se na Praça Marquês de Pombal. ...o seu regresso, os congressistas completaram ... triangulo turístico Estoril-Cascais, tendo pa...do em Queluz, onde os srs. ministros dos Ne...cios Estrangeiros e das Corporações oferece...o um «garden-party» em sua honra.

Visita ao Instituto Gama Pinto

No Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pin... realizam-se amanhã, das 9 ás 12 horas, uma ...sita e uma sessão prática para os médicos do ... Congresso Internacional de Medicina do Tra...lho. O director deste Instituto, prof. dr. Au...sto Lopes de Andrade, fará uma lição e uma ...ssão operatória.

«Miss America 1952» acaba de ser eleita no concurso anual de Atlantic City, que reune sempre uma parada estonteante de beleza e de graça. Este ano, a coroa consagratória caiu sobre a cabeça loira de miss Kay Hutchins, de 25 anos de idade e 143 libras de peso—a mais velha e a mais «pesada» rapariga que cingiu até hoje a coroa naquele concurso. Tem olhos azuis e é desde 1938, a primeira rainha de cabelos loiros. Recebeu 5.000 dolares de premio, além de um automovel e de outras lembranças, assim como a esperança de ganhar alguns milhões com as suas sucessivas apresentações em publico Entregou-lhe a coroa a sua graciosa antecessora Yolande Betbeze que, em nosso entender e salvo o devido respeito pelo juri, talvez devesse ser reeleita, se o regulamento do concurso permite a renovação dos «mandatos»...

O ministro das Finanças

reafirma o entusiasmo

pela sua visita a Angola

NOVA LISBOA, 12.—O sr. dr. Águedo de Oliveira, ministro das Finanças, que, ontem, chegou a esta cidade, partiu, hoje, para a Ganda, ás 7 e 30, acompanhado do sr dr. José António Fernandes, secretário-geral de Angola.

Aquele membro do Governo declarou aos jornalistas que estava verdadeiramente impressionado com o que já lhe fora dado observar nesta província ultramarina, que classificou «um segundo Brasil, que nunca deixará de ser terra de portugueses».

Hoje, depois de visitar a Estação Zootécnica, o sr. dr. Águedo de Oliveira irá ao Cubal, onde percorrerá várias plantações de sisal, numa das quais almoçará.

Ás 16 horas, tomará o avião que o transportará ao Lobito, onde lhe está reservada calorosa recepção. Após os cumprimentos, o sr. ministro das Finanças visitará a cidade, as instalações do porto e o dispensário de puericultura.

Amanhã, o sr. dr Águedo de Oliveira fará visitas a vários estabelecimentos industriais e, após almoçar na Baía Farta, seguirá de automóvel, para Benguela, regressando, depois, ao Lobito, onde passará a noite.—(L.).

89 bandas de musica

num festival em Itália

MERANO (Norte da Itália), 12.—Oitenta e nove bandas de musica, 14 da Alemanha meridional, Áustria e Suíça e as restantes de toda a Itália, reunem-se aqui no sábado, para o primeiro festival internacional, que se realiza no sábado, domingo e segunda-feira.—(Reuter).

EXERCÍCIOS NAVAIS

anglo-gregos

ATENAS, 12—Devem começar amanhã exercícios navais conjuntos entre navios de guerra britanicos e gregos. A flotilha britanica, que deve chegar hoje á Baía de Phaleron, será constituída pelo «Gambia», por um navio de escolta de submarinos, três submarinos e cinco fragatas.—(Reuter).

Pagaram-se

preços avultados

para ouvir em Veneza

a nova ópera

de Igor Stravinsky

VENEZA, 12—Igor Stravinsky regeu ontem á noite a «première» mundial da sua ópera «The Rakes Progress», perante 1.500 espectadores, elegantemente vestidos, que pagaram principescamente tal privilégio. Milhões de amadores de ópera ouviram o concerto pela rádio em suas casas.

O maestro, que conta 69 anos, ergueu a sua batuta para iniciar o que classificou como sendo «a mais importante obra da minha vida». Na opinião de muitos criticos, é a maior peça musical tocada desde o fim da guerra.

Stravinsky, presentemente cidadão americano, regressou á Europa após uma ausencia de quase 15 anos para dirigir a «première» do Festival da Musica Contemporanea em Veneza.

Os bilhetes em «mercado negro» foram positivamente arrancados das mãos do vendedores ás portas do Teatro Fenice, do século XVIII, por somas fabulosas.

O tenor americano Robert Rounseville interpretou o papel de «Tom Rakewell», contracenando com Elizabeth Schwarzkopf, de Viena, um dos maiores sopranos do Mundo, no papel de «Ana».

O papel de «Nick Shadow», que corrompe diabolicamente «Tom» até êste dissipar a sua fortuna na depravação e terminar os seus dias num manicómio de Bedlan, foi interpretado pelo baritono Otakar Kraus. O unico representante da Itália nos principais papeis foi Raffaele Arie, cantando o papel de pai de «Ana».

Stravinsky escolheu para seu libretista o poeta britanico de nascimento, de 44 anos, W. H. Auden, agora naturalizado americano, sobre cujo libreto Stravinsky disse «haver alguns versos estupendos».

Stravinsky, aluno de Rimsky Korsakov, nasceu em São Petesburgo. Abandonou a nacionalidade russa, tornando-se cidadão francês em 1934, e, onze anos mais tarde, naturalizou-se americano. O maestro está convencido de que «The Rake» é a sua obra-prima.—(R.).

A nova ópera agradou

VENEZA, 12.—Stravinsky foi aplaudido entusiasticamente ao reger a primeira representação da sua ópera «The Rakes Progress». Muitos criticos predisseram que as árias dessa ópera seriam, durante muitos anos, o maior êxito mundial. O célebre compositor, considerado durante muito tempo um «enfant terrible», sempre á frente dos seus contemporaneos, não criou agora nada de afrontoso nem de perturbador. Alguns criticos poderão lamentar que a sua ultima ópera não seja complexa nem futurista, convidando a comentários misticos. Mas o homem da rua, que ama simplesmente a musica, ficará grato por um compositor da nossa época ter escrito, por fim, musica que toda a gente pode inteligentemente apreciar.—(R.).

O corpo de Fausto de Figueiredo

ficará a partir de domingo no seu mausoléu no Estoril

Realiza-se no próximo domingo, ás 9 horas, do cemiterio dos Prazeres, para o do Estoril, com acompanhamento de automóvel, a trasladação do corpo do grande criador da Costa do Sol, o saudoso empreendedor Fausto de Figueiredo, que ficará num mausoléu, construido por subscrição. A concentração no Estoril é ás 9 e 45, na Avenida Portugal, junto ao portão de entrada do Parque, sendo o acompanhamento a pé e de automóvel. A's 11 horas, no cemiterio, será rezada missa de corpo presente.

Pratas

OURO — J.IAS — RELOGIOS
Um grande sortido e os melhores preços só no
Barateiro de S. Domingos
R. Barros Queirós, 56

EM 3 LINHAS

O vogal do conselho de administração do Porto de Lisboa, eng. José Bacelar Bebiano, está a proceder, em harmonia com uma sugestão apresentada pela Economic Corporation Administration, ao estudo de zonas francas nos Estados Unidos da América do Norte.

///

Três conservadores-ajudantes do Museu Machado de Castro, em Coimbra, os srs. José Toucedo Ferreira da Fonseca, Camilo Alves Pais e Antonio Manuel da Cruz, foram exonerados, a seu pedido, do referido cargo.

///

Três grandes saltadores de natação brasileiros, do melhor que há no Mundo, devem exibir-se no próximo dia 20 na piscina do Algés e Dafundo.

///

Foi louvado pela dedicação, lealdade e competência com que exerceu o cargo de subtituto do director-geral dos Serviços Pecuários o médico veterinário dr. Artur Augusto de Figueiroa Rego.

///

Assumiu a presidência da Camara Municipal de Bragança o sr. dr. José Maria Lopes.

///

As trovoadas e as chuvas de ontem causaram grandes prejuizos nas marinhas do Sul do Tejo e desanimaram os salineiros, por verem muito reduzidas as safras do sal.

Uma reunião original

de 2.000 membros de uma família que se juntam todos os anos em Arouca

AROUCA, 12.—A familia dos Martins da Drave, certamente das maiores do País, pois reune cerca de 2.000 pessoas—de ambos os sexos e de todas as idades—faz todos os anos uma espécie de congresso nesta povoação, o que constitui sempre um acontecimento interessante.

Os numerosos membros desta familia são convocados, sempre com apreciável antecedência, a fim de que possam dispor as suas coisas e convergir de vários pontos do País sobre esta terra, onde costuma encarregar-se de promover a magna reunião o rev. João de Almeida Martins.

Os representantes da familia Martins da Drave começaram a chegar anteontem a esta povoação e estão aboletados em várias residências de parentes e amigos. Hoje, a partir das 13 horas, há um almoço ao ar livre, que deve acabar tarde e, como de costume, no meio da maior animação, pois nesta familia numerosa dá-se o caso—que nem sempre se verifica—de todos os seus componentes se darem admirávelmente e serem bons amigos.

No final, haverá romagem á velha capelinha dos Martins, cujo centenário se celebra este ano e, á noite, vai cantar-se e dançar-se, por certo com grande alegria, num arraial popular que já tem tradições nesta terra.

Uma criança de Malta

foi para Inglaterra, a fim de ser tratada gratuitamente

LONDRES, 12.—Dois trabalhadores de Malta, que vieram para a Inglaterra para ganhar dinheiro suficiente para trazer uma criança doente, com as suas economias, para ser aqui tratada, foram informados de que o seu sacrifício tinha sido bem sucedido.

Anthony Borg, de 29 anos, e seu cunhado, Francis Buruana, de 26 anos, vieram trabalhar para Norfolk, com o fim de poderem pagar a passagem de Helen, filha de Borg, de cinco anos, para ser internada gratuitamente num hospital, nos termos da lei de serviço de saude nacional.

Os dois homens, que trabalham numa firma de construção civil, foram informados pelo Real Hospital do Cancro, em Londres, onde Helen está internada, de que «ela se restabelecerá».

Helen adoeceu depois de cair de uma cadeira, na sua residência, em Malta, há cinco meses.—(R.).

Espera-se para hoje

uma nova encíclica papal

CIDADE DO VATICANO, 12—Uma nova encíclica, cuja publicação se anuncia para hoje, relaciona-se com a celebração do 15.º centenário do Concílio da Calcedónia, que condenou a heresia dos monofisitas.

Várias manifestações solenes marcarão este centenário. Em 14 de Outubro será celebrada missa solene na basílica de S. João de Latrão. Em 18, proceder-se-á á bênção e colocação da primeira pedra do monumento dedicado a S. Leão I, Papa que presidiu a este concílio. Em 25, a memória do mesmo prelado será comemorada no Auditório de Pio XII, na Via da Conciliação, e, por fim, em 1 de Novembro, Sua Sant'dade assistirá á missa que será celebrada na basílica de S. Pedro.—(F. P.)

AO ULTIMO FIGURINO
SALDA
SEDAS E ALGODÕES ESTAMPADOS — ULTIMAS NOVIDADES DA PRESENTE ESTAÇÃO
No salão do 1.º andar salda vestidos e confecções
20, RUA GARRETT, 24 — LISBOA

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

A importância dos escritores

Leio num livro do século passado, o «estupido século XIX»: «Os grandes pensadores, os grandes escritores e artistas dirigem as multidões».

As coisas mudaram. E' incontestável que as exigências da vida moderna, o primado da acção sobre o pensamento, tornaram a frase citada um *não-senso* ou, pelo menos, uma ingenuidade.

As populações são mais densas e deslocam-se com mais facilidade. Há nas grandes urbes um autêntico formigueiro humano. E esta imagem do formigueiro é talvez mais do que uma imagem facil. Na verdade, os homens são formigas absorvidos a acarretar para casa o alimento do formigueiro familiar. E, para tanto, o que é preciso é aproveitar o tempo. Ora lêr as obras dos grandes escritores, pensadores e artistas a que se refere a frase citada é uma coisa que carece do tempo que falta. Pensar é uma actividade de ociosos. Admirar quadros ou esculturas uma atitude de contemplativos Imobilizados no emprego, no escritório ou na fábrica, homens e mulheres quando lhes chega a ocasião, o que precisam é agitar-se, distender os musculos, oxigenar os pulmões, mergulhar nas coisas naturais. Por isso hoje se faz mais desporto e, aos domingos, se procura a praia, a montanha e o campo. Os que fazem «campismo» quando fecham a barraca, estafados de ter palmilhado léguas, não lêem—dormem.

O *quantum satis* de satisfações mentais e estéticas é-lhes dado pelas telefonias. A telefonia fornece o pensamento na palestra radiofónica, fornece-lhe a poesia na letra e na musica das canções dos cantores e cantoras da Radio. Os livros são precisos apenas com páginas em branco e para apontamentos. Ouvem-se as orquestras de todo o Mundo em discos, vêem-se os documentários dos sucessos de todo o Mundo, em *film's*. Dentro em pouco ser analfabeto não constituirá uma inferioridade. O professor de primeiras letras será substituido, com vantagem, pelo locutor, que explica o que se vai passar. «O presado ouvinte vai agora ouvir o sr. X recitar uma poesia do ilustre poeta radiofónico sr. Y, ou, a voz de oiro da grande cantadeira Sicrana, que lhe vai cantar uma letra do poeta José dos Santos, com musica do «fado pirolito». E em casos mais solenes e para quem aprecia, temos o pensador especializado em pensar ao microfone, vendendo a sua mercadoria intelectual sem contradita possivel. E eu já ouvi anunciar a «dança macabra, de Saint-Saens por duas maneiras diferentes: a dança macábra» e a dança duma cabra». Assim o movimento intelectual e artistico é dirigido pelo locutor, como o movimento das ruas pelo sinaleiro. Pode dizer-se que o locutor é o sinaleiro da inteligência. E é considerável a porção de rapazes de boa voz e excelente dicção que a profissão absorve. Como é enorme também o numero de excelentes raparigas que vão para «meninas da rádio». O que é ótimo, visto que aproxima os países da realização do «pleno emprego» dado que estas duas funções absorvem muita gente e nas outros oficios não são vulgares as vagas.

Por outro lado, verifica-se que o Mundo está sequioso de noticias e dispensa perfeitamente o comentário ou a filosofia dos acontecimentos.

E já chegou o tmpo em que os antiquados artigos de fundo são substituidos pelo noticiário das agências. A atenção publica dispensa, e com fundados motivos, as opiniões sobre a guerra da Coreia. O que pretende saber — perdôe-se a comparação — é qual dos dois «team's» em presença «furou as redes» ou outro. Daí, os jornalistas de mais valor tentarem com sucesso a literatura. Mas como o mercado dos livros é cada vez mais restricto, sucede-lhes que, se nos jornais não precisam escrever, nos volumes encontram, como toda a gente, poucos leitores, visto haver cada vez menos, quem esteja disposto a ler.

É possivel que capitulem estas considerações de pessimistas. Eu não sou pessimista, pela mesma razão porque não sou loiro. Sou apenas um sujeito que constata e não dou ás minhas constatações qualquer interpretação valorativa dos factos. Parece-me que são assim. Se é bem ou mal que assim seja não é comigo.

Eu julgo que tudo que aponto derivará deste estado de espectativa em que está o Mundo. A ansiedade, a incerteza, a preocupação pelo que será o dia de amanhã é que criam esta atmosfera. «Nem o pae morre nem a gente janta»—como se diz na anedota. No século XIX a vida era mais calma, mais certa, mais segura. Quando havia guerras eram distantes e locais. Agora são próximas e totais. Era natural que os povos, como diz a frase que citei, tivessem disposição para dar audiência a escritores e a artistas. O Vitor Hugo dominou uma época. Hoje, isso não seria possivel, porque não há Vitores Hugos. Os escritores mais célebres são como esse que morreu recentemente, o Gide, escritor que pelo feitio de espirito poderá qualificar-se de direcção proibida» que comitra a curiosidade publica—o que concitou a curiosidade publica—o principalmente porque não respeitava os regulamentos de transito.

O que será o futuro da cultura e do gosto não sei. Dar-se-á um cataclismo cósmico e depois dele o «eterno retorno» de que fala o Anatole France nas ultimas páginas da Ilha dos Pinguins? Nada mais ridiculo do que profetizar. E de resto, como não conto estar presente para a solução do problema — o problema não me interessa.

RAMADA CURTO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

A mulher na obra de Eurípides

Por Paulo de Assis

Numa tarde de boa disposição, oriunda talvez de regular actividade e funcionamento de humores, secreções e gerigonça visceral (sem me propor adepto de correntes epifenomenistas), lancei a certa dama, uma das raras mulheres de espirito que conheço, alguns remoques acerca do belo sexo.

Doeu-se a minha amiga. Amadureceu ideias e pensamentos e, escrevendo-me, depois, com singular elegancia, tomou a peito a defesa das mulheres. Esqueceu-se porém de que, pelos dotes da sua inteligencia e clareza de raciocinio, nem tomaria a sério a sua atitude nem a iria incluir, pelo menos no todo, no sexo feminino. Porque? Perguntará a minha correspondente entre admirada e confusa, mirando-se, palpando-se, perscrutando-se. Se não apresenta qualquer aberração ou defeito? Muito simplesmente: seguindo as razões de Erasmo no «Elogio da Loucura».

Uma pessoa que como a minha amiga sabe pensar, agir, apresentar ideias, discernir, discutir, interpretar—não é uma mulher. Tão pouco um homem—porque é formosa. E aqui se sente a necessidade de uma nova divisão entre racionais (a qual de há muito venho proclamando), destinada a englobar todos os humanos que, sendo femininos pelo corpo, sejam masculinos pelo pensamento.

Perante o seu juizo fiquei catalogado como um intransigente e irredutivel adversário do sexo feminino. Não o negarei. De facto, descreio das mulheres. Muitos homens me acompanham e acompanho muitos outros. Tranquilize-se, porém. Não vamos ao ponto de as desprezar-mos totalmente, sobretudo quando pensamos na continuidade do Mundo.

Considera-me um misógino? O pouco que falamos sobre esta atitude masculina—e porque pretendemos ser eruditos—fez correr o assunto para o misoginismo do velho Eurípides. Não findou a nossa conversa e agora a venho fechar. Perdôe-me, apenas, se nestas linhas algo de facécia espirrou, mas não creio que se possa discutir a sério com uma mulher... mesmo sendo uma mulher de espirito.

Eurípides foi na vida um observador. Um poeta observador poderosamente dotado, na obra do qual a natureza humana se patenteia em toda a vasta gama dos seus atributos: vicios e paixões, fraquezas e heroismos, impetos e serenidades. O dramaturgo descendo ao seio da Humanidade modelou do frágil barro figuras cujos recortes são as nossas próprias formas, nas maneiras de agir, sentir, pensar. O seu poder dissecador pôs a descoberto as almas com a mesma mestria, minucia e certeza que o cirurgião hábil empregaria para escalpelizar os tecidos e palpar o amago do tumor.

Encerrando o ciclo da tragédia grega, abriu os caminhos á tragédia moderna. Haverá diversidade de processos, mas o elemento mantém-se: o Homem. O Homem e todo o longo cortejo das suas angustias, incertezas, sonhos, vilipendios, paixões e afectos. O homem, miseràvelmente insignificante e fraco, hesitante nas suas atitudes, tolhido pelas desgraças, que têm muitas vezes origem num só elemento daninho: a Mulher. Eis o grande mal da Humanidade!

Flagelado na carne e na alma pela tragédia do próprio lar, duas vezes desfeito com os desmandos de Choerilla e de Mélitto, recolhido na sua gruta de Salamina contemplando o mar safira que se abria a seus pés, meditou Eurípides, longamente no mal-derramado pela mulher á face da Terra.

O travo amargo da experiencia conjugal, a raiva, despeito e desdém pela mulher fizeram-no explodir em expressões como esta: «excepção feita a minha Mãe, detesto toda a raça feminina».

Que haverá no Mundo de mais condenável que os vicios, inconstancia e insatisfação da mulher? E de mais insuportável que a sua curiosidade, velhacaria e tagarelice? A mulher sómente poderá ser considerada como um animal inferior — mental, moral e intelectualmente.

Porém, este homem que o mármore fixou com a fronte sulcada por rugas profundas de meditações dolorosas, foi, por um contraste impressionante, dos artistas que mais enalteceram a mulher e a guindaram a plano de continua admiração. Se a ataca com figuras ásperas e dureza excessiva, exalça-a com singular simplicidade e poesia: «De todas as riquezas, a mais preciosa, é a de possuir uma mulher honesta», ou «nenhum homem terá a ventura de possuir nada de mais precioso que uma mulher com a qual viva em perfeita comunhão de sentimentos». E as figuras das suas obras cujos contornos ganham jus á nossa admiração eterna—a sublime Alceste, a sofredora Hécuba, as heroicas Macária e Polyxene, a terna Andromaca, nas suas duas facetas—são precisamente mulheres. Mulheres que se sublimam pela grandiosidade das acções e pensamento, constancia e nobreza de atitudes. Mulheres que, talhadas do barro humano, se fundem em bronze no pedestal das heroinas teatrais.

Eis-nos chegados ao fecho e remate destas linhas: não há misóginos puros, nem por ironia, nem por sarcasmo, indole ou figurino. Sempre que uma mulher se ergue, sublime, heróica e notável, pela rectidão da conduta e nobreza do carácter, o homem levanta-se e, respeitosamente, tira o chapéu.

Assim, sempre, as mulheres se mostrem.

Tudo?... ou nada?...

Viver a vida bem! Completamente!
Sorvê-la em ansia louca, esfomeada...
Percorrer, como um fio de meada,
As voltas do caminho, lentamente...

Ter o brilho dum astro, vivo e quente!
Ser flor, ser doce fruto... e não ser nada...
Ser sopro... leve aragem perfumada...
Branca nuvem no céu, em fogo ardente...

Perseguir o meu sonho de magia,
Ser... grande—nos teus braços pequenina—
Para ti, o perfume da alegria...

Ter algo de demónio e de divina,
Ser tudo... ou nada... e não esta agonia
Deste vazio atroz que me domina!

P. I.

De vez em quando

Uma psicóloga

Era baixa, sêca de carnes, nervosa, de olhar vivo e penetrante, fina—invulgarmente inteligente.

Dobrada ao peso de avançada idade, essa vélhinha, figura fugidia e trajada de negro, um pouco corcovada, parecia uma sombra errante, ao atravessar as ruas, esconsas e tortuosas, do vetusto burgo medievo, fustigadas pelas rijas e cortantes nortadas e pela neve furaqueira.

Vivera bem. Com abastança, até. Enviuvara, havia muito, e, sem meios e possibilidades de trabalhar, vendo com dificuldade para fora de si (uma doença de olhos enevoava-lhe a vista), mas penetrando muito, agudamente, no interior das pessoas—gizou, de presto, uma táctica de vida, um «modus-vivendi» social: jogaria com esse estranho laboratório, de infinitas reacções, que é a alma humana. Não estenderia a sua mão, fina e enrugada, á caridade publica. Ela, que fora uma senhora...

Trabalharia, com habilidade e subtileza, as fraquezas e o medo, que assaltam as criaturas. A sua lança, a arma de luta seria, dóravante, a incensação da vaidade pelo elogio, e a adulação, e a criação da ambiência de receio, do medo pela verdade, espalhada de casa em casa, dita a todos, sem inventar, sem caluniar. Só, apenas, a verdade.

Visita das melhores familias da terra (a quem já não visitaria se não fosse a táctica adoptada), era como que uma pequena rainha, saudada com fingido entusiasmo por todos, hipócritamente sorridentes, ao vê-la.

Após os comprimentos da praxe, do convite para comer (aparecia invariàvelmente ás horas das refeições), lá começava ela, sem se dar ares de bisbilhoteira, naturalmente, ao sabor da conversa, a elogiar os presentes e a dizer a verdade, nua e crua, dos ausentes. Havia então um frémito, que percorria a todos, num misto de satisfação e de panico.

E ela, inteligente e sagaz, adivinhando, sentindo a alma humana a reagir na sua fraqueza e consciência, tomava conta deles e de tudo á sua volta. Dominava; imperava!

Comia então, senhora de si, á-vontade, e, ao retirar-se, levava sempre uma nota, metida, muito enrodilhada e «sem ela dar por isso», na malinha de mão.

* * *

Os anos escorreram, preguiçosamente. Certo dia frio, cinzento e triste, de um Outono agonizante, morria essa psicóloga, a figura mais curiosa que me foi dado conhecer. Digna herdeira da vasta galeria de tipos, saídos da pena de um Eça, de um Balzac ou de um Stendhal.

O seu funeral fora rico e concorrido. Não queriam, aqueles que tanto a temeram em vida, que ela espalhasse a verdade, sobre eles, na Eternidade! Era preciso salvar a alma! Não fosse ainda visitá-los lá, no Outro-Mundo!...

JOÃO PATRICIO

Pensamento de Outono

Senhor, torna-me igual áquelas folhas
moribundas que eu hoje vejo, ao Sol,
tremer, do ulmeiro, no mais alto ramo!
Tremem mas não de pena. Se é tão limpido
o dia e tão suave o separarem-se
do ramo para á terra se juntarem!
Incendeiam-se á derradeira luz,
corações prontos a total oferta;
e a agonia p'ra elas, nesse instante,
tem a clemência duma branda aurora.
Senhor, solta-me do mais alto ramo
da minha vida, assim, sem um lamento,
penetrada de Ti como do Sol!

ADA NEGRI

(De «Vespertina»)

(Versão de Arminda Gonçalves)

Poema de sobressalto

A partida é possível. A ancora sumiu-se.
Perdida na noite ou no fundo do mar?
Nem estrelas nem peixes me trazem notícias...
Nem ondas, nem nuvens lhe sabem da forma.

Ala, pois, marinheiro. Alívia a escota.
A ressaca do cais começa a estar longe.
Com os mastros riscando a asa do vento
O navio balouça, deriva, navega...

Mas subito pára. A corda esticada
Tem no extremo a ancora, enterrada na areia.

«Um homem na neblina»

EGITO GONÇALVES

LIVROS e AUTORES

"Raiz Funda"

o novo romance de **Fernanda de Castro**

E' difícil terminar a leitura de qualquer livro de Fernanda de Castro sem que, por sucessão de recordações, toda a obra da poetisa e da escritora não tome a actualidade do livro lido naquele momento. Todos eles pertencem a uma só arvore—embora haja nela ramos que dizem Poesia, Literatura Infantil, Teatro, Romance.

A autora de *Maria da Lua* ao desvendar nesse romance o sobressalto misterioso de uma adolescente conduziu-nos, sem querer, á criança que habita nas páginas de *Mariazinha em Africa*. E' que uma raiz funda e inalterável alimenta toda a obra do verdadeiro romancista. Esta raiz que na obra de Fernanda de Castro se pode chamar o *sortilegio da portuguesa reminiscência*, nem mesmo no romance *Sorte*—o unico dos seus livros onde o panorama das almas se oferece ao leitor despido de conflitos tumultuosos, pois Raimundo é um ser fadado para o sofrimento e o sofrimento enfrenta sem revoltas, portadora de uma alma simples e de uma ambição pequena—deixa de actuar com toda a seiva que é a própria vida da sua inspiração.

Como já disse, qualquer dos generos literários que Fernanda de Castro realizou pertence a uma arvore e essa arvore tem suas tradições no solo de uma Nação que a auto a deve amar com uma força tão apaixonada, como aquela que liga qualquer ser ao regaço materno. Depois de Garrett, Eça de Queirós e Camilo, Fernanda de Castro é, sem duvida, a autora mais nacional de quantos romances têm surgido em nossa lingua—na linha consequente de devoção aos costumes e á poetica da familia portuguesa.

A sua poesia, tenha embora a ansiedade e o misterio necessários á vagabundagem que desconhece fronteiras, não deixa de pertencer á mesma arvore, de ser o ramo mais alto do seu corpo verde, baloiça de entre o ceu e o chão florido.

Porque escrevi, *entre o ceu e o chão florido* e não, como me parecia mais harmonioso: *entre o Ceu e a Terra?*

Porque no sentido poetico de Fernanda de Castro as flores, os passaros, as rendas, a toalha de linho na mesa, a nossa comida, as nossas criadas ao jeito antigo, a ternura que liga os seres, o gesto que sabe a pão—não a esmola—a compreensão que sabe a amor—não a piedade—não pode caber o nome lato de *Terra*.

A Terra é por vezes negra e traiçoeira. Na sua obra as próprias traições pertencem á força do destino e as suas personagens suportam-nas sempre com o estoicismo de uma quase perfeição.

Não quero dizer com isto que os romances de Fernanda de Castro sejam galerias de tipos de catálogo com o adjectivo escrito na capa: *Bons* ou *Maus*. Não. São todos profundamente humanos e sobretudo extremamente corajosos. A sua coragem, sim, é que chega a ferir o leitor.

E' o romance *Raiz Funda*, o causador de todas as considerações que até aqui lhe trouxeram.

Dele, tal como aconteceu em *Maria da Lua*, impossivel se torna desligar a poetisa.

Deverão os romancistas ser poetas? Entre nós há exemplos flagrantes de justificado exito, se atendermos á necessidade constante da poesia em qualquer genero de romance. (Entre nós, e em quase todo o panorama da literatura universal).

Assim nas páginas de *Raiz Funda*, na efabulação da história de Teresa e de Luís, nas reacções de ambos, no ambiente que cria, nas lágrimas de orgulho e solidão que a primeira chora, e na luz que a rodeia, a poetisa de *D'aquem e d'alem alma*, a autora de *Jardim* está presente e sincera com aquele seu jeito simples de se erguer até onde só apenas podem poisar, sem alarde de gritos, no silencio de quem triunfa sobre a vida e sobre si próprio.

Essa espécie de realidade possivel, adentro do sonho que tornava a sua poesia uma leitura saborosa, até mesmo nos locais onde os sentimentos fluiam em dor e angustia profundamente humanos, pertencia ás páginas dos seus romances, tinha forçosamente que crescer entre o estilo harmonioso desta escritora para quem o ritmo da linguagem na prosa tem a importancia do caminho de um verso.

O romancista não pode despender-se inteiramente, dos personagens que cria. Em cada um deles há um pouco de si próprio um instante, pelo menos, das suas atitudes de espirito.

Por isso esta quase aceitação pela conduta de Luís, este bater de asas na alma de Teresa—embora a autora julgue talvez que fez de Teresa uma provinciana sem asas...

A poesia escorre de cada página de *Raiz Funda* nos sons, nos aromas, nos momentos em que a dor, a revolta, a renuncia a incompreensão até, transcendem o foco luminoso onde os corpos julgam estar presos.

Teresa menina, Teresa casada, é sempre uma vontade indomável, uma vontade construida com pureza e com orgulho.

Se não é a continuação dessa *Maria da Lua*, adolescente que tanto desejei ver mulher nas páginas de outro romance, é, na verdade um espelho e um exemplo de dignidade, da mulher a quem a altivez não nega—a quem o amor não destroi as faculdades que a hão-de ajudar a libertar do espaço quase de ignominia onde acabaria por viver.

Vemo-la enxugando do chão, com as mãos «como dois lirios brancos», o vómito, ignobil, da mulher duvidosa que o marido lhe obriga a receber na sua própria casa.

E por fim após a saída de todos, inclusivé do marido, eis como termina este capitulo magnifico.

«Maquinalmente pegou no balde e desceu a escada. Lavou as mãos, tornou a lavá-las e arrumou o balde e as escovas. Abriu a porta do quintal. A culpa foi do luar, das estrelas, dos rebentos novos, do halito da Primavera. Chorou como nunca tinha chorado. Quando mais tarde secou os olhos já não era a mesma. Qualquer coisa se partira que nunca mais teria conserto. O seu amor seria, daí em diante, um calice rachado, uma taça quebrada E nem sequer de cristal, mas de vidro. O manto de ilusões em que envolvera teria de ser remendado, cozido com lágrimas e paciência. Levantou os olhos e pediu ás estrelas que a ajudassem. As estrelas desceram as palpebras e a noite ficou toda azul-cinzenta e azul. O ar fez-se mais frio, um fio de vento sacudiu as folhas. A terra cheirava a luar, a mugo, a água. E então o ceu começou a ficar mais

FERNANDA DE CASTRO

claro, menos opaco, leitoso, cor de nevoa. Um galo cantou. Da torneira mal fechada do tanque caia, de espaço a espaço, uma gota de água. No degrau de pedra estava uma bilha a refrescar. Ah, a delicia do barro, da agua leve e gelada! Bebeu, bebeu, com uma sede sem fim. Depois, sentada na pedra adormeceu e o silencio misericordioso, embalou-a. E o ceu fez-se azul, rosa, cinzento, cor de perolo. Um novo dia nasceu».

As notas dramáticas da obra de Fernanda de Castro, dificilmente se esquecem.

Maria da Lua, traduzida já para o francês e aguardando o momento da sua publicação vive de novo o momento em que a Avó na sua cegueira estende o garfo para uma rosa vermelha que julga ser um fruto; ou então a angustia do adolescente quando, ao desvendar os misterios do Mundo, sente desabar na alma o mundo da sua inocência.

A *Consciência de Paula*, saindo do escuro para a acusar do crime de querer viver uma vida que lhe não pertence, é um tumulto entre o coração e a razão.

Os seus próprios poemas são instantes dramáticos que Fernanda de Castro dispersa, magnanima e firme sem alarde, com profundeza e eternidade.

Toda a sua obra é poesia.

Poesia de ave ferida, pairando muito alto. Poesia fugidia de *gazela que morre perdoando, sem um grito*, franciscana poesia, poesia de quem pode, pela graça de Deus, trazer para a realidade de uma obra, todo o além da poesia.

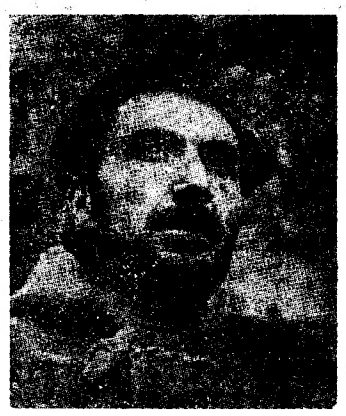
NATERCIA FREIRE

DOCUMENTARIO

OS JAPONESES ESTIVERAM EM TIMOR

Não lemos o primeiro livro «O caso de Timor», do sr. capitão António Oliveira Liberato, testemunha presencial do que se passou na nossa longinqua possessão do Oriente. Chegou-nos, porém, agora á mão o segundo volume do seu impressionante depoimento: «Os japoneses estiveram em Timor».

Antes de mais nada devemos dizer que esta obra devia ter uma larguissima repercussão, não, apenas, entre o publico comum, mas também entre os que têm responsabilidades directivas. Porquê? Para que todos fiquem elucidados sobre as atrocidades, as desumanidades, as infamias morais e materiais, que os nipões cometeram na nossa ilha da Insulindia. Por menos chauvinista que se seja, o nosso coração sangra. Não é, apenas o orgulho de sermos, nobremente, portugueses, que estremece de horror; é também a nossa dignidade de membros da colectividade humana. O que se deve ter passado, durante a ocupação nipónica, no Oriente,—e o autor vê-se que é imparcial, se contém dentro de uma fria sobriedade e, até, porventura, oculte certos factos—excede tudo quanto se possa imaginar. Fez bem o sr. capitão António Oliveira Liberato em revelar aos portugueses, o que os invasores ali perpetraram



quase sempre sob o disfarce de contumélias de respeito e hipocrisias cortezes em que são férteis, nos seus dolos caprichosos, os estranhos filhos do ex-império do Sol Nascente.

O livro do sr. Oliveira Liberato é um documento que fica, o qual pertence, indiscutivelmenet, a um processo ainda por julgar. Não basta, não satisfaz a derrota desses amarelos; é preciso alguma coisa mais—e não o dizemos por rancor vindicativo—mas por mero espirito de justiça. Evidentemente, os japoneses hão-de surgir, no concerto mundial, com as suas zumbaias caracteristicas, mas, nessa altura, bom será, que nos acautelemos, porque debaixo do individuo a fingir de civilizado, está o monstro cruel e escarninho, que tudo esmaga, martiriza e polui.

«Os japoneses estiveram em Timor», é a odisseia de um punhado de portugueses que ali sofreram e agonizaram durante o seu dominio. Expulsos, presos, ou mortos, os ultimos guerrilheiros nacionais e australianos o nipão á vontade exerceu as mais abjectas serviçias sobre os nossos compatriotas já, directamente, já através de autoctones, ou estrangeiros, constituidos em quadrilhas de malfeitores. Calvário horrivel, o dos nossos, que ultrapassa, pelo requinte da crueldade, as trágicas histórias do campo de concentração de Belsen, na Alemanha, e de outros. O sr. Oliveira Liberato dedica o seu horrivel livro «á memória de todos os portugueses que, em Timor, tombaram para sempre, no cumprimento do Dever». E' tocante a sua homenagem, mas não basta. Há que recordá-los, na capital da ilha, com um pequeno monumento, onde arda, perenamente, uma luz votiva, e transformá-lo num altar da Pátria. Os livros, esquecem-se; mas as pedras ficam—e, na sua duração quase eterna, lembram!

O autor de «Os japoneses estiveram em Timor» foi um dos mártires heroicos, do transitório dominio nipónico. Pode dizer-se que morreu e ressuscitou cem vezes. Esteve preso, foi açoitado, passou fome, viu morrer alguns dos seus companheiros, sofreu as mais graves doenças e sujeitou-se aos mais duros trabalhos. Ele que era um homem válido ficou reduzido a um farrapo. No meio das suas angustias fisicas e morais, crudelissimas, sangrentas, chegou ao ponto de, para se dar coragem, num ultimo arranco, cantar o hino Nacional. Isto não é um pormenor romantico, de retórica, mas o sofrimento de quem, suspenso pelos punhos, oscilava, no espaço, como um corpo lacerado, morto. Mas o melhor ainda é ler estes periodos: «Das ameaças passaram aos actos. Obrigaram-me a ajoelhar sobre um tronco de madeira, redondo, colocando-me outro na curva das pernas, para evitar que aliviasse os joelhos, sentando-me sobre os calcanhares. Munido de grosso varapau, o Nerita acompanhava a catadupa de invectivas que me dirigia, com pancadas rápidas e certeiras na cabeça e nas articulações dos braços e das pernas».

E o repugnante martirio continua, descrito pelo infeliz preso.

«Furioso (o Nerita) deu um salto do banco em que se sentava, agarrou numa corda e ligou-me os pulsos. Ajudado pelo intérprete, encostou-me á parede, passou as pontas da corda por entre as grades da fresta que se abria sobre a minha cabeça, junto ao tecto. Um estico violento distendeu-me os braços. Senti faltar-me o apoio dos pés, elevar-me no espaço. Estava dependurado. As dores eram horriveis, insuportáveis. As mãos entumecidas, pareciam que rebentavam. Os braços retezados, aguentando todo o peso do corpo, ameaçavam desarticular-se. Increpei-lhes a desumanidade dos processos com que martirizavam os prisioneiros. Impassiveis, ouviram as minhas recriminações, assistiram, indiferenets, ás contorsões aflitivas a que o sofrimento me forçava, roçando com os pés pela parede, á procura de um ponto de apoio para os calcanhares, que me permitisse aliviar um pouco a acção dolorosa da corda nos pulsos».

A indignação recusa-se a transcrever mais.

POESIA

QUADRANTE SUL

por Moura Junior

Eis um livro, publicado o ano passado, que só agora entra na fileira do exame critico. Nada perde por isso. Se há livros que duram um dia, ou uma semana, como as flores que se colhem, e logo murcham, separadas da terra e do Sol—as mãos ardentes e a inspiração do autor—este «Quadrante Sul», traz vida nova, altitude espiritual, emoção lirica, projecção interior, e, sobretudo, beleza larga, cadenciada em versos que se arguem, sofrega e alvoroçadamente, das páginas em que os escreveram, para voar, luminosamente, em pleno espaço.

Moura Junior merece ser lido e acreditado—reconhecido como um dos melhores liricos da modrena geração. São admiráveis os seus descritivos em que o homem se funde com a paisagem, a confunde com a sua alma, ou melhor, se consubstancia nela, por vezes, grave e ascetico, na lição de Antero, com o quer que seja de melancolia interior, que não é sentimentalismo, mas gravidade de um pensamento doloroso, espectante, sondando as sombras, ou mesmo o desconhecido, entrevendo negras estrelas de amargura e subtis radiações de luz, outras, cruel, mas não antipático e revulsivo, forjando o ferro da ideia com as suas mãos magoadas e brancas, mas poeta sempre, fonte a correr, quase perene de emoção:

Estrada minha, aonde vais parar?!
Não tens principio ou fim!
Tu és mais longa ainda, muito mais
Que o meu imaginar,
Pois que tu vais
Pelos restolhos, por charnecas e azinhais,
Num rastejar sem fim!

Nem uma fonte á tua beira,
Uma só!
Se tenho sêde—dás-me Sol;
Se tenho fome—dás-me pó.
Mas uma coisa faz com que te queira,
Com que te sinta aberta em mim,
Estrada minha, sem principio ou fim!...

Aqui andou meu Pai,
Com muitos outros homens a cavar,
Com muitos outros homens a suar...
E não me esquece o que dizias, Pai:
—«Rebenta, mas não chores!
Estoira, mas que a tua boca, firme,
Não solte um só gemido, um grito, um ai!».

Supomos que «Quadrante Sul» é o primeiro livro de Moura Junior. Se assim é, a estreia já não é uma promessa, mas uma magnifica realidade.

Não se demore em comprar no seu livreiro habitual, o indispensável
ALMANAQUE BERTRAND
PARA 1952
400 pg. — cartonado — 25$00
Centenas de artigos sôbre Portugal e o seu Império, anedotas, poesias, gravuras, passatempos, etc.
DIVERTIDO — UTIL — INSTRUTIVO
LIVRARIA BERTRAND

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DOMINGO, 16
«EXPRESSO-POPULAR» á
CURIA
Preço Esc. 75$00

HORARIO: Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7-40. Chegada á estação de Curia, ás 11-08.

Partida da estação de Curia, ás 20-38. Chegada á estação de Lisboa-Rossio, ás 0-01.

A Junta de Turismo da Curia organizou um programa de festejos dos quais constam um concerto musical um chá-dançante e a exibição do «Rancho Folclórico» «Esticadinhos de Cantanhede».

Inscreva-se na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

FRIGORIFICOS
GENERAL ELECTRIC
KELVINATOR
PHILCO
PHILIPS
SABA
ETC.
DESDE 4.950$00
Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

O navio-motor «António Carlos»

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 12, 13 e 14 do corrente, salvo imprevisto

—//—

Cargas e Expediente

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

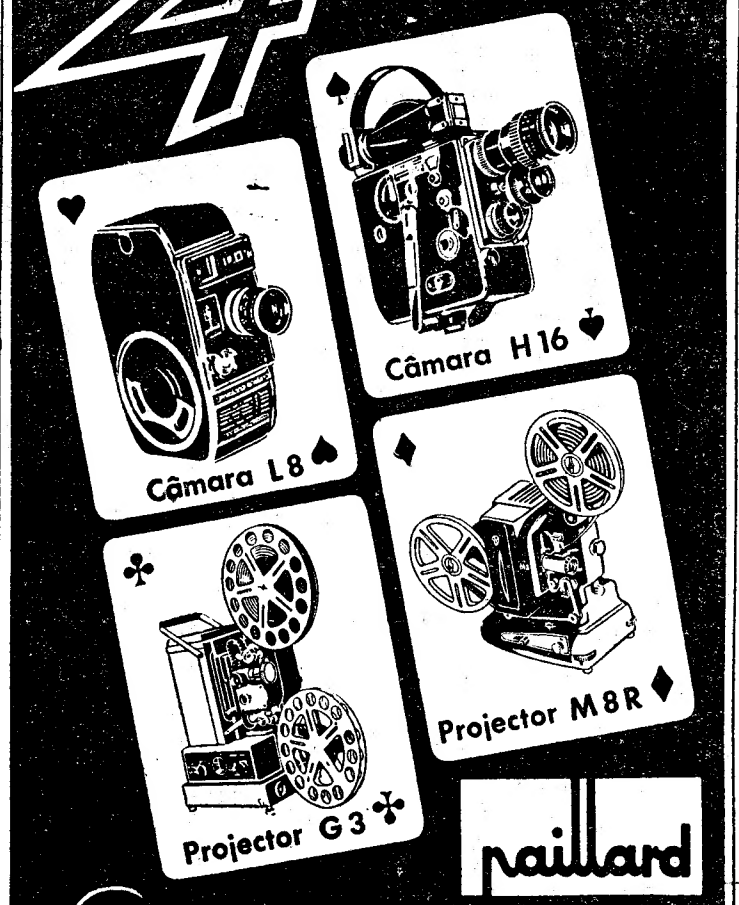
Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«SERPA PINTO»**
escalando em 22 de Setembro **Leixões,** sairá de **Lisboa** em 23 de Setembro, com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete **«PATRIA»**
sairá em 2 de Outubro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Os 4 ases



São êstes os aparêlhos cinematográficos para amadores mais famosos em todo o mundo!

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE Venda por grosso | **M. SIMÕES JÚNIOR** RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA

ESTABELECIMENTO
Av. de Roma n.º 6 (Areeiro)
Sem trespasse, Esc. 1.100$00.
Informa, Porteiro

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1
1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9067

MALA REAL INGLESA
ROYAL MAIL LINES, LIMITED
AGENTES EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINOS	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S «ANDES»	14 de Setembro	Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	23 de Setembro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes.	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S "ALCANTARA"	28 de Setembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
S/S «ANDES»	1 de Outubro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral e de frigorifico	

Toque suave • Máxima rapidez
Escrita clara • Rendimento máximo
e de suprema elegância

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.
(SECÇÃO COMERCIAL)
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-2.º • TELEF. 2 6992 • LISBOA

Distribuidores no Centro e Norte: A. LANCASTRE & SOUSA, LIMITADA.—Rua de Santa Catarina, 136 — Telefone 25555 — PORTO.

Em Setubal: PEDRO GOMES & FILHOS, LIMITADA— Praça General Luis Domingues, 52-53.

Em Leiria: A. DIAS FERRÃO — Largo 5 de Outubro, 41 — Telefone 2012.

Técnico

C/ curso industrial especializado em máquinas Diesel. C/ alguns anos de prática em motores Diesel e outras máquinas, ainda empregado, oferece-se para lugar de futuro e responsabilidade.

Resposta a este jornal ao n.º 731.

Super-Powered **Emerson Radio**

Para Campo, Praia e Casa
PORTATEIS, PILHAS E CORRENTE
Distribuidores
COSTA & BRITO, LDA.
R. da Conceição, 35-1.º d.to—LISBOA
Á VENDA PILHAS EVEREADY PARA RENOVAÇÕES

LUCAS

A melhor bateria para arranque e duração
- genuinamente inglesa -
Representante geral
Electro Automobilista
com estação de serviço própria
55-RUA DA GLORIA-59
Tel. 25447 — LISBOA

Deslustragem

Limpeza a seco
Impermeabilização

Três especialidades reais, garantidas. Bastará ligar a 23422. Rua da Prata, 156, s/l.—Alfaiataria Soares.

N. B.—Esta casa é a mais recomendada pelos alfaiates e lojas de gabardinas.

Doentes de figado

e ictericias e de rins e bexiga, tratem-se com os produtos Cholagoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.
FARMACIA FIGUEIRAS
Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 44095 — Lisboa

EMPRESTAMOS S/ AUTOS

Rapido, sigilo. Ag. Portugal, Rossio, 93, 1.º dt.º. Tel. 22480.

DIARIO de LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britanicas e há forte nebulosidade no Noroeste de França, por acção de uma depressão centrada entre a Gronelandia e a Islandia. Há bom tempo em Portugal, Açores e Madeira por acção de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Noroeste do cabo Mondego:* Céu geralmente nublado, vento fraco e bonançoso Norte; possibilidade de chuva fraca; nevoeiros matinais junto á costa.

A Sul do cabo Mondego: Céu com algumas nuvens a limpo. Vento fraco variavel; possibilidades de nevoeiros matinais junto da costa. *Em todo o continente:* Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,5; minima, 16°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,6; minima, 16°,7.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 10, Canções; 22 e 25, Musica sinfónica; 0 Encerramento da estação.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Musica ligeira portuguesa; 21 e 45, Recital de canções populares; 22 e 5, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Fragmentos da vida quotidiana; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de emissores

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Asas; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, Semanário desportivo; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra Promenade, de Boston; 20 e 35, Musica de todo o Mundo; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3226); Ziller, Rua Infante D. Henrique, 54-56; João ZXXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, Hnos—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 [illegible]; Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina — Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165), Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional - Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Barral Rua Aurea, [illegible] (Tel. 3 1531).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de Gioconda».

CINEMAS

EDEN—«Veneno branco».
S. JORGE—«Teresa»
POLITEAMA—«Aconteceu na 5.ª Avenida».
CAPITOLIO—«Dois corações em luta».
ODEON e PALACIO—«O principe e o pobre».
OLIMPIA—«Mare Nostrum».
COLISEU—«O homem das sete vidas».
TERRASSE—«Orfeu».
REX—«A cidade abandonada».
LIS—«Revolta na «Bounty».
PROMOTORA — «Alguém que deixou este Mundo».
R. AMADORA—«O doido da rádio».
CHABY (Algueirão) — «Madalena, zero em comportamento».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuadas	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	723$	723$	723$
Consolidado 3 % T. 10	786$	786$	787$
Consolidado 3 1/2 T. 10	880$	878$	882$
Centenários 4 %	2.000$	2.000$	2.001$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	960$
Idem 1943	—	950$	—
Idem 1944	—	950$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.233$	1.236$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.360$	1.370$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	150$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.870$	—
Lisboa e Açores por ...	—	975$	—
Ultramarino cp. T. p...	620$	619$	621$
Portugal port. T. p ...	—	1.260$	1.300$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	154$	152$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	135$	—
Cimentos Leiria T. p....	307$	305$	314$
Crédito Predial port. ...	—	16$	17$
Gás Electricidade cupão	—	140$	141$
Alto Alentejo cupão ...	137$	136$	137$
Industrial Aliança... ...	—	300$	305$
Portugal e Colónias ...	300$	300$	300$
Nac. Navegação T. p.	1.145$	1.142$	1.148$
Colonial de Navegação	920$	915$	930$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.200$	—
Port. Tabacos cupão ...	361$	360$	361$
União Eléctrica Port. ...	193$	193$	194$
Cassequel	1.207$	1.206$	1.208$
Agricola das Neves ...	1.040$	1.035$	1.050$
Açucar de Angola... ...	—	2.865$	2.910$
Buzi	137$	137$	138$
Cabinda...	—	158$	165$
Ilha do Principe	1.300$	1.290$	1.310$
Moçambique	189$	189$	190$
Electrica das Beiras	1.350$	1.345$	1.355$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	105$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	95$	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROMESSA QUE NÃO SE CUMPRIU—A escritora Carminda Nialette de Figueiredo, que usa o pseudónimo de Carmen de Figueiredo, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo das suas relações, cujo nome e morada indicou, que lhe prometeu 100 contos se lhe conseguisse vender uma propriedade por 4 mil contos.

A venda fez-se, com a intervenção da escritora, mas o vendedor não cumpriu a promessa, sobre cuja legitimidade a Policia agora vai averiguar.

ROUBO NUMA IGREJA—O procurador da Irmandade do Senhor dos Passos da Igreja da Graça, sr. Carlos Castanha Dias Costa, residente na Avenida da Republica, 10, 1.º, queixou-se á Policia de que os gatunos furtaram daquela igreja um crucifixo de Marfim, cujo valor ignora.

DESASTRES

CAIU DA BICICLETA—António Guerra, de 40 anos, morador no Bairro da Boa Vista, na Amadora, condutor de automóveis, caiu da bicicleta que montava, em Paço de Arcos, e fracturou uma clavícula. Deu entrada no hospital de S. José.

COICE DE MUAR—Horácio Pedroso Lança, de 10 anos, de Monte Abaixo, Ourique, sofreu um coice de muar que o deixou muito ferido num pé, pelo que veio para o hospital de S. José.

FERIMENTO GRAVE—Com arma branca, feriu-se gravemente no peito o jornaleiro Joaquim Guilherme Balcão, de 70 anos, de Caranguejois, Almada. Deu entrada no hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A fim de comemorar o 33.º aniversário da Cruz de Malta, o nosso prezado colega «O Século» promove, no próximo dia 16, diversas festas, a favor daquela benemérita instituição de bombeiros voluntários, a principal das quais é a do Teatro Arco Iris, na Feira Popular de Palhavã, na qual colaboram os seguintes artistas: Anita Patricio e a sua escola, Manos Alexandres, Regina Correia, Mimi Estremadouro, Fernando Filipe, Margarida Amaral, Maria José Valério, Fernando Quejas, Maria Bertini e Horácio Reinaldo, coadjuvados pelos locutores Artur Agostinho e Sampaio de Andrade; e a orquestra do Politeama, dirigida pelo maestro Miguel de Oliveira.

ATENEU COMERCIAL

No próximo dia 17, abrem no Ateneu Comercial de Lisboa, as matriculas para as aulas de educação fisica, devendo as inscrições ser feitas na secretaria geral, todos os dias uteis, das 10 ás 13, 15 ás 18 e 21 ás 0 horas.

Uma nova modalidade
de excursões de trabalhadores

Devido ao grande interesse que despertam as excursões realizadas para os trabalhadores filiados na Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, e para alargamento maior desta acção, chegando-a ás possibilidades de todos os interessados, começa agora uma nova modalidade de passeios. Para a nova excursão á Andaluzia e Tanger, cuja partida é no dia 20 de Outubro, aceitar-se-ão inscrições de dois tipos: uma, incluindo as passagens, a hospedagem, a alimentação, as visitas dos monumentos e museus, gratificações e gorgetas, em Sevilha, Cordova, Malaga, Granada, Algeciras e Tanger, custa 1.350. A outra compreende só transporte e custa 485$00.

Para uma e outra modalidade, aceitam-se inscrições e dão-se todos os esclarecimentos, na Calçada de Sant'Ana, 180, sede da F. N. A. T., na Secção de Actividade Cultural e Recreativa.

O PORTO pelo telefone

Morto á facada

PORTO, 12 — De madrugada faleceu no hospital de Santo António, onde dera entrada ontem á noite, Gilberto Pereira, de 26 anos, morador em Santa Marinha, que foi agredido á facada no Largo da Estação, ás Devesas, em Gaia, durante uma desordem em que se envolveram vários individuos.

No hospital, continua em estado muito grave outra vitima daquela desordem, o operário António Rodrigues, de 23 anos, morador na Rua Barão do Corvo.

Incêndio numa taberna

Numa taberna do muro dos Bacalhoeiros, 71, devido á explosão duma máquina de petroleo, deu-se esta manhã um principio de incendio que causou panico pelas proporções que ameaçava tomar. O fogo propagou-se a um bidão que continha também petróleo e atearam-se grandes labaredas que os Sapadores-Bombeiros e os voluntários do Porto dominaram com dificuldade. Estes salvaram duma situação crítica a cozinheira da taberna, Maria Rosa. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Conservatorio Nacional

Decorre de 10 a 25 de Setembro o prazo de matriculas dos alunos internos das secções de Musica e Teatro, do Conservatório Nacional.

Igualmente, de 15 a 30 de Setembro, se procederá á matricula dos alunos externos.

COLÉGIO VISCONDE DE CASTELÕES

INSTRUÇÃO Primária e Admissão ao Liceu e ao Ensino Tecnico.
CURSOS Liceal e Comercial.
AULAS Diurnas e Nocturnas.
ALUNOS externos, semi-internos e internos.
INSTALAÇÕES invulgarmente amplas e saudáveis, incluindo **INTERNATO** modelar.
Reabriram as matriculas

SOL-LVCET OMNIBVS

ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4
Junto á Avenida João XXI
Telef. 75955 e 39964
A GRANDE ESCOLA DA LISBOA NOVA
PARA O SEXO MASCULINO
Secretaria aberta das 10 ás 13, das 15 ás 17 e das 21,30 ás 23

PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA • AV. DA LIBERDADE 35

Um verdadeiro assombro!

Pão, Vinho, Sopa, Peixe, Carne e Fruta ou Doce ou Queijo: apenas 22$00, no Restaurante Clementina. R. Jardim do Regedor, 37, 1.º, com todas as janelas para os Restauradores.

Joias
Pratas
Relógios
Vendas com grandes facilidades
Casa Max
193-A — R. D. Estefânia — 193-F

EXTERNATO DE ALVALADE

ALVARÁ N.º 276
TODOS OS CICLOS
Rua Isidoro Viana, 12 — CAMPO PEQUENO — Telefone 71965
Instrução primária e secundária. — Cursos diurno e nocturno
Abertura das aulas: — 1 de Outubro

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pessoal especializado em Persas e Orientais.
Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmacêutica, 44-B. 2.º—Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

MÁQUINA DE CALCULAR

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22584 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Amália Maria de Pilar Roxanes de Carvalho

FALECEU

Álvaro Roxanes de Carvalho, Maria José Roxanes de Carvalho Andrade, marido e filhos, Maria Raquel Roxanes de Carvalho Leitão, marido e filhos, Maria Amália Roxanes de Carvalho Borges da Silva e marido, Maria Antónia Roxanes de Carvalho Ferraz, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida Esposa, Mãe, Sogra, Avó e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Azedo Gneco, n.º 21, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

A presença
de tropas britânicas
constitui agressão
— diz o ministro egípcio
dos Negócios Estrangeiros

CAIRO, 12.—«O Egipto não dará colaboração á Inglaterra e seus aliados, enquanto os seus direitos não forem reconhecidos», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo egípcio, Moamed Salá El Dine Pachá, ao ser entrevistado por um jornalista alemão que representa um grupo de jornais da Alemanha ocidental. O ministro disse ser necessario que os ingleses façam retirar as suas tropas da zona do Canal de Suez e do Sudão Anglo-Egípcio, e afirmou que a presença dessas tropas «constitui agressão estrangeira contra a soberania dum país».

Em seu entender, o tratado de 1936, firmado entre o Egipto e a Inglaterra, deveria ser revogado por contrário ao espírito da Convenção de 1888 referente ao Canal de Suez, e ser contrário também á Carta das Nações Unidas. Moamed Pachá enumerou na entrevista muitos agravos que o Egipto teria recebido da Inglaterra. Censurou a resolução recentemente aprovada pelo Conselho de Segurança quanto ás restrições aplicadas pelo Egipto ao transito no Canal de Suez de mercadorias destinadas a Israel, e afirmou que «existem muitas outras decisões da O. N. U. que deveriam ser aplicadas antes de se poder pedir ao Egipto que acate a resolução referente ao Canal de Suez».—(F. P.).

Três finlandeses
estiveram prisioneiros dos Russos por se terem aproximado duma base naval

HELSINQUIA, 12 — O gerente de uma companhia finlandesa, de nome Malminen, sue esposa e seu filho foram postos em liberdade ontem, depois de terem estado presos durante duas semanas em Porkkala, base naval russa, nos arredores de Helsinquia.

Malminen disse que o barco a motor em que faziam viagem, no golfo da Finlandia, tinha sido arrastado pela corrente para Porkkala.

Pensavam, segundo declarou, ter passado por Porkkala quando, de subito, as balas principiaram a zunir em volta do barco. Hastearam logo uma bandeira branca e foram conduzidos para terra.

Interrogados quase sem intervalo durante quatro dias consecutivos, findos os quais foram autorizados a sair para o ar livre para fazer exercício, enquanto o caso estava a ser estudado em Moscovo.—(R.).

Um napolitano suicidou-se
depois de matar a esposa e duas filhas

SPEZIA, 12.—Um napolitano de nome Antonio Marra abandonou há três anos a familia, mulher e duas filhas, que, nessa altura tinham 12 e 9 anos de idade, para viver com outra mulher, em companhia da qual em pouco tempo delapidou todas as economias que levara consigo. Vendo-se sem dinheiro, cometeu um roubo pelo qual foi condenado a prisão. Voltando há pouco á liberdade, pretendeu tornar a viver com a mulher legitima. Como esta recusasse, matou-a ontem com um tiro de pistola. Depois, matou também as duas filhas e suicidou-se.—(F. P.).

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.A JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora, Homem e Criança

O comando aliado na Coreia
admitiu a responsabilidade das suas forças aéreas no metralhamento da área de Kaesong

MUNSAN, 12 — O tenente-coronel Lawrence Hill, com dois intérpretes, partiu hoje, ás 7 e 45, em helicóptero, com destino a Pamunjon, para entregar uma mensagem do vice-almirante Turner Joy, em que este reconhece a responsabilidade da aviação das Nações Unidas no metralhamento da zona neutra de Kaesong, verificado há dois dias. Noutro helicóptero seguiram um jornalista e um fotógrafo da delegação do comando das Nações Unidas ás negociações de armistício.

O emissário chegou a Pamunjon poucos minutos depois, entregando a mensagem ao oficial de ligação do comando comunista, coronel Chang, ás 8 horas. O oficial comunista, por sua vez, entregou ao tenente-coronel Hill uma mensagem dos generais Kim Il Sung e Peng Te Huai, comandantes das tropas norte-coreanas e chinesa da Coreia do Norte, destinada ao general Ridgway. O encontro entre os oficiais de ligação durou apenas um minuto.—(F. P.).

Aumenta a resistência dos elementos sino-coreanos

TÓQUIO, 12 — O comunicado do 8.º exército informa que, no sector de Yang-gu, os ataques lançados pelas forças da O. N. U. esbarraram com violenta resistência e não puderam progredir. Mais a Oeste, duas companhias inimigas desencadearam um contra-ataque apoiado por artilharia e obrigaram elementos aliados a recuar ligeiramente.

Na frente oriental, as forças da O. N. U. registaram ganhos limitados enquanto no sector de Kansong um contra-ataque forçou-as a fazer uma ligeira retirada.

A Oeste de Korangpori, o comunicado dá notícia de algumas escaramuças entre patrulhas, assim como nas regiões de Chorwon, Kumhwa e Kumsong.—(F. P.)

Violentas batalhas na frente oriental

TÓQUIO, 12—As batalhas mais violentas de hoje, na Coreia, travaram-se na região montanhosa da frente oriental, onde grupos comunistas de até mil homens, detiveram o avanço de infantaria e blindados das Nações Unidas.

Soldados das Nações Unidas e comunistas combateram corpo-a-corpo durante longo tempo ao Norte de Yanggu, quebrando os aliados o contacto, á meia-noite, quando os comunistas lançaram um contra-ataque, a coberto de barragem de artilharia. Continuavam hoje a travar-se combates nessa área.

Ambas as partes mantiveram patrulhas na terra de ninguém, na frente central, onde, de resto, reinou calma.

No Leste da frente central, os comunistas ofereceram decidida resistência a blindados das Nações Unidas, que os repeliram com pesadas perdas, há dois dias.

Na costa oriental, infantaria atacante das Nações Unidas foi repelida, próximo de Kansong, por dois batalhões comunistas.

Notícias posteriores dizem que os comunistas lançaram contra-ataques com efectivos de até dois batalhões e fizeram recuar as tropas das Nações Unidas algumas centenas de metros, a Oeste de Kansong.—(R.).

Bombardeamento naval

TÓQUIO, 12 — O cruzador americano «Toledo» bombardeou ontem o porto de Wonsan, destruindo quatro das seis baterias de defesa da costa que abriram fogo contra o navio.—(France Presse).

Ataques aéreos

TÓQUIO, 12—O comunicado da Força Aérea do Extremo Oriente informa que Superfortalezas atacaram, esta manhã, na Coreia do Norte, entroncamentos ferroviários em Kowon, na costa oriental, assim como Masanni, no Oeste da península, o centro de aprovisionamento de Chinnampô e objectivos militares em Sariwon e Opari, no Noroeste da Coreia. Não foram atacadas por D. C. A. nem por caças. — (France Presse).

Ocupação duma crista estratégica

FRENTE LESTE DA COREIA, 12.— Só depois de cinco ataques e graças a lança-chamas é que as tropas das Nações Unidas puderam desalojar os defensores norte-coreanos e ocupar a crista estratégica a Norte do sector chamado, pelos soldados americanos, «tijela de punch». Por quatro vezes, os assaltos lançados durante a noite e a manhã se malograram diante do fogo muito intenso das armas automáticas, morteiros e artilharia do inimigo sólidamente entrincheirado em abrigos cobertos de troncos de árvores. Finalmente, foram os lança-chamas que fizeram ruir a resistência dos comunistas contra os quais os tiros da artilharia, embora nutridos, tiveram pouco efeito.—(F. P.).

Os chineses estão a usar bombas-foguetes

FRENTE DA COREIA, 12.—Parece que os chineses utilizaram recentemente bombas-foguetes, lançadas do solo, no sector ao Sul de Kumsong, ao que indicam relatórios recebidos com atrazo e não confirmados pelo comunicado do 8.º exército. Em 5 do corrente, dizem aquelas notícias, os chineses largaram 4 bombas-foguetes do tipo «Katuseia». São de fabrico russo e têm o calibre de 131 mm. Os russos utilizaram-nas durante a segunda guerra mundial. Normalmente libertas aos grupos de 16 e partindo de lança-foguetes montados em camiões, têm um alcance de cerca de 10 quilómetros, mas não podem ser apontadas ao alvo com precisão. A potência destas bombas-foguetes equivale á de um 155 mm. americano.—(F. P.).

A guerra com todo o conforto...

PUSAN, 12—As tropas de primeira linha, na Coreia, poderão, dentro em breve, passar os seus períodos de descanso a tomar banhos sulfurosos quentes, em cómodos hoteis, na Coreia.

O Conselho de Estado coreano anunciou hoje que decidira estabelecer vários hoteis, na área das fontes quentes, em Tognae, para o pessoal das Nações Unidas.—(R.).

Um acordo secreto
para trocas comerciais entre a Zona russa de Berlim e a Alemanha Ocidental?

BERLIM, 12—Segundo o jornal «Das Telegraf», de licença britanica, teria sido concluido um acordo económico de «permutas ilegais» entre a Alemanha Ocidental e a zona soviética, em Berlim, em que são outorgantes a «Sociedade para o Comércio com o Leste» (G. E. F. O), de Hamburgo, e representantes do Ministério do Comércio da Republica Democrática.

Estes acordos diriam respeito a produtos no valor de doze milhões e meio de marcos ocidentais. Aço, máquinas, ferramentas, peças soltas e metais não ferruginosos seriam exportados da Alemanha Ocidental, através dos portos holandeses, para a zona soviética. Esta forneceria, em contra-partida produtos químicos, potassa, perlon (nylon alemão) e aparelhos ópticos.

Concluiram-se ainda outros arranjos com representantes do Bloco Oriental. Motores eléctricos, aços especiais e máquinas-ferramentas seguiriam igualmente pela Holanda a caminho de Leste, afirma o mesmo jornal. Em contra-partida a Alemanha Ocidental receberia téxteis, madeiras e celulose.—(F. P.).

Mossadegh
decidiu adiar o seu ultimato
e parece que vai dar-lhe nova redacção

(Continuação da 1.ª página)

Mossadegh disse no domingo que expulsaria da Pérsia os restantes 350 técnicos britanicos da refinaria de Abadan a não ser que a Grã-Bretanha concordasse em recomeçar as conversações no prazo de duas semanas. Parece que tenciona enviar a sua mensagem a Harriman por intermédio da embaixada persa em Washington, mas os funcionários da embaixada declararam apenas que a mensagem ainda não tinha sido recebida.

A oposição parlamentar persa á política do primeiro-ministro está a ser observada com muito interesse nesta capital, pois revela sintomas de que esta pressão provocará uma diligência mais moderada por parte do primeiro-ministro.

Alguns círculos americanos receiam que, se, Mossadegh for forçado a demitir-se, seja substituido por outro chefe mais extremista.

O ponto de vista britanico, porém, é de que poderá ser, com muitas probabilidades, substituido por um elemento mais disposto a chegar a um acordo.

Não há duvida nesta capital de que a Grã-Bretanha deseja o prosseguimento dos esforços para se chegar a uma solução.

O secretário dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, Herbert Morrison, parece ter esclarecido a sua posição na reunião de anteontem com Dean Acheson, na qual esteve presente Harriman.

Harriman, segundo foi anunciado, recebeu garantias de que não havia intenção de usar a força na Pérsia, excepto para proteger vidas britanicas e que não havia intenção de fazer qualquer boicotagem económica.—(R.)

O Governo persa reafirma propósitos de intransigência

TEERÃO, 12—O ultimato que o Governo persa tenciona enviar á Inglaterra, por intermédio de Averell Harriman, será submetido á Comissão Nacional do Petróleo e enviado esta noite, ou amanhã, para Washington, com destino ao enviado especial do presidente Truman. O informador do Governo persa, ao fazer esta comunicação, afirmou que o seu Governo não aceitaria nenhuma prorrogação do praso marcado no referido documento.—(F. P.).

Mossadegh transige?

TEERÃO, 12. — Círculos persas disseram hoje que o primeiro ministro, Mossadegh, decidira adiar por dois a três dias o envio do seu ultimato á Grã-Bretanha. Esses círculos declararam que Mossadegh informou o embaixador americano, na noite passada, de que tencionava fazer algumas alterações á redacção original do ultimato.

Não há hoje confirmação oficial desta notícia e a embaixada americana não fez quaisquer comentários.—(Reuter).

Um banco alemão
assaltado por três bandidos

ULM, 12.—O Banco de Blaubeuren, perto de Ulm, foi assaltado por três bandidos que se apoderaram da quantia de 10.000 marcos e fugiram num automóvel. Foi imediatamente dada caça aos gatunos, que ainda não tinham sido encontrados a meio desta noite.—(F. P.).

Jóias - Pratas
Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122